

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PORTO ALEGRE**

**2017**

**Reitor**

Norberto da Cunha Garin

**Coordenadora de Graduação**

Patrícia Treviso

**Coordenador de Extensão**

Ricardo Strauch Aveline

**Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu***

Ricardo Strauch Aveline

**Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação**

Edgar Zanini Timm

**Pastoral Escolar e Universitária**

Pastor Roberval Lopes da Trindade

**Coordenadora do Curso**

Sandra Jaqueline Salvador Santos

## SUMARIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA</b> .....	<b>8</b>
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO ....	8
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA .....	15
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	16
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS .....	18
<b>2.4.1 Educação Ambiental</b> .....	<b>19</b>
<b>2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena</b> .....	<b>19</b>
2.5 CÁTEDRAS.....	20
<b>2.5.1 Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes</b> .....	<b>21</b>
<b>2.5.2 Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura</b> .....	<b>22</b>
2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	23
<b>3 HISTÓRICO DO CURSO</b> .....	<b>24</b>
3.1 SOBRE A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA NA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO .....	27
<b>4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b> .....	<b>31</b>
<b>5 CONCEPÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>33</b>
5.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES .....	35
<b>6 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>39</b>
<b>7 OBJETIVOS</b> .....	<b>41</b>
7.1 OBJETIVO GERAL .....	41
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	41
<b>8 PERFIL DO(A) EGRESSO(A)</b> .....	<b>43</b>
8.1 COMPETÊNCIAS.....	43
<b>9 CURRÍCULO DO CURSO</b> .....	<b>46</b>
9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	51
<b>9.1.1 Núcleos Estruturadores</b> .....	<b>52</b>
9.2 MATRIZ CURRICULAR.....	53
9.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO .....	57
9.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	62

9.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	64
9.6 DISCIPLINAS ELETIVAS .....	65
9.7 DISCIPLINAS COMUNS .....	66
9.8 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS .....	66
9.9 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR .....	67
9.10 METODOLOGIAS UTILIZADAS NO CURSO .....	68
<b>9.10.1 Integração do Curso com as Redes Públicas de Ensino.....</b>	<b>71</b>
<b>10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA .....</b>	<b>74</b>
<b>11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>76</b>
11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS .....	76
<b>12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES .....</b>	<b>77</b>
12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA .....	77
12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA .....	78
12.3 APOIO EXTENSIONISTA .....	80
12.4 PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA .....	81
12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS .....	81
12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO .....	82
<b>13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM .....</b>	<b>85</b>
13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	87
<b>14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>91</b>
<b>15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO.....</b>	<b>92</b>
15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS.....	93
<b>16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E A EDUCAÇÃO CONTINUADA.....</b>	<b>95</b>
<b>17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO .....</b>	<b>96</b>
17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	96
17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO .....	96
17.3 COLEGIADO DE CURSO .....	96
17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	97
17.5 CORPO DOCENTE.....	97
17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	98

<b>18 INSTALAÇÕES GERAIS.....</b>	<b>100</b>
18.1 BIBLIOTECAS.....	105
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>112</b>
<b>ANEXO I: QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>118</b>
<b>ANEXO II: EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES</b>	<b>121</b>
<b>ANEXO III: QUADRO DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>149</b>

O Projeto Pedagógico em questão é um instrumento delineador da organização do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Metodista - IPA. Disponibiliza informações que revelam o histórico do Centro Universitário e do curso, os dados de identificação, a concepção do curso, o perfil do egresso, o currículo, a infraestrutura e a gestão, assim como apresenta a trajetória do curso e suas metas, compromissos e objetivos para a formação de professores para as demandas atuais.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia busca resgatar a totalidade como essencial num processo interdisciplinar, trabalhando a partir da diversidade num processo coletivo no qual a diferença é pressuposto para a aprendizagem. Com isso, o curso está comprometido com a formação de profissionais que possam atuar nos mais diversos campos da educação, sejam formais ou não formais, assim como em quaisquer outros setores que requeiram conhecimentos pedagógicos.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia aborda diferentes áreas do conhecimento, envolvendo as ciências humanas, sociais e tecnológicas e se propõe a habilitar os futuros profissionais para o exercício da gestão e da docência em ambientes educativos escolares e não escolares na Educação Infantil, nos Anos Iniciais, inclusive na Educação de Jovens e Adultos, assim como no Ensino Médio, na modalidade Normal.

Na proposta de preparar os indivíduos para um futuro incerto, um trabalho em mudança e uma constante complexidade nas relações sociais e de conhecimento enquanto vivem intensamente o tempo que lhes cabe viver, o presente Projeto Pedagógico está alinhado com as políticas e metodologia institucionais, no sentido em que apresenta uma estrutura curricular e um desenvolvimento metodológico focado nas competências que o acadêmico desenvolverá a cada ano do curso e ao final em sua totalidade.

Nesse sentido, são elencadas oito competências institucionais para que os percursos de formação dos diferentes campos de conhecimento a que se agregam o PPC do curso, estejam em sintonia com a proposta metodológica institucional. As competências definidas institucionalmente para os egressos do Curso de Pedagogia, IPA são: **Sociabilidade**: abrange a capacidade de se comunicar com fluência, trabalhar em equipe, demonstrar empatia e desenvolver a inteligência emocional.

Refere-se, ainda, ao exercício da cidadania. **Comportamento ético:** refere-se ao desenvolvimento de uma postura profissional adequada. Diz respeito, ainda, ao cumprimento das normas institucionais. **Pensamento crítico:** envolve a capacidade de se posicionar diante das diferentes situações referentes à vida acadêmica e em sociedade, utilizando-se de argumentação qualificada. **Criatividade:** vincula-se à capacidade de encontrar soluções diferenciadas e/ou inovadoras para situações do cotidiano e do processo de ensino e de aprendizagem. **Autonomia:** refere-se à autodeterminação, proatividade e interdependência. **Capacidade empreendedora:** diz respeito à iniciativa e à resiliência para implementar projetos ou participar de processos de mudanças na carreira, em empreendimentos e no convívio social. **Responsabilidade socioambiental:** prevê desenvolver entendimento, compreensão e respeito frente à sustentabilidade e às diversidades. **Fluência digital:** proporciona a integração à sociedade em rede, a partir da compreensão das funcionalidades e uso das tecnologias da informação e da comunicação.

Portanto, enquanto documento orientador e norteador, tem função articuladora, identificadora e integradora, que expressa de forma detalhada e descritiva o que propõem o curso de formação de pedagogos em relação ao exercício da docência e gestão na Educação Básica como algo comprometido e compromissado com a qualidade de vida da sociedade, seja pela prática profissional seja pelo exercício consciente da cidadania.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA e Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

## 2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina, pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación

(ALAIIME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só se efetivando, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que,

neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de mantença da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde.

Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central/ IPA no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de

uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e

Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade integrante da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

## 2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

### *Missão*

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

### *Visão*

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

### 2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;
- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;

- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;
- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;
- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;

- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

## 2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;

- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

#### **2.4.1 Educação Ambiental**

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

#### **2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas, reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

## 2.5 CÁTEDRAS

A Educação Metodista desde os seus primórdios voltou-se para a produção do conhecimento, beneficiando os grupos minoritários e menos favorecidos socialmente. No Brasil, esta visão encontra respaldo na Constituição Federal que associa o objetivo da educação com o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania, conforme estabelece o art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por sua vez, postula que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Art. 1º).

Mantendo-se fiel aos objetivos da Educação Metodista e, contribuindo para a efetivação da legislação interna sobre educação em direitos humanos, o Centro Universitário Metodista – IPA criou as Cátedras de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e de Direitos Humanos Federico Paguna.

Em 2004, Maria Luiza Schottfeldt Fagundes foi dignatária da Cátedra de Gênero por sua atuação como liderança feminina metodista, decisivo papel na educação para a democracia e na promoção dos direitos das mulheres e das crianças.

No ano seguinte, o bispo metodista argentino Federico Paguna pelas bem-aventuranças, teve papel exemplar na denúncia e no combate à crueldade

patrocinada pelo Estado, vivenciou a perseguição por causa da justiça, promoveu a paz, por tais ações é o dignatário da Cátedra de Direitos Humanos.

O Centro Universitário Metodista IPA tem, incluídas em seu PPC, a perpassarem todos os seus cursos e programas, as Cátedras de Gênero e de Direitos Humanos. A seguir são apresentadas as duas cátedras conforme os textos originais extraídos dos Livros Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlotfeldt Fagundes e Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura, de Sinara Porto Fajardo.

### **2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlotfeldt Fagundes**

#### Definição e propósitos:

*A Cátedra de Gênero é um espaço aberto, criado no Centro Universitário Metodista IPA, para se pensar GÊNERO como conceito democrático por sua capacidade inerente ao relacional, à reflexão, à inter e à transdisciplinaridade e ao questionamento. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004 p.19)*

(...) sua proposição pelo Centro Universitário Metodista IPA indica uma inovação proposital e uma compreensão da tarefa educacional pela Igreja Metodista, assim enumeradas:

1. Não existem razões biológicas ou naturais que determinem e justifiquem diferenças sociais, econômicas, culturais e de poder entre homens e mulheres. Tais diferenças são o resultado de um complexo processo histórico de ordenamento social que se expressa de modo particular na educação.
2. Gênero não é sinônimo de mulher, mas identificação das relações sociais de poder que se estruturam a partir das diferenças sexuais. Estas relações criam hierarquias e mecanismos que valorizam e naturalizam o predomínio masculino.
3. Gênero relaciona com outras relações sociais que formatam a realidade social e suas estruturas (classe, etnia, idade, mobilidade, orientação sexual, etc.). Neste sentido, as análises e políticas de gênero devem dar conta desta complexidade.
4. Utilizar o conceito de gênero como categoria de análise e/ou como princípio ético-político significa assumir que as desigualdades entre homens e mulheres devem ser transformadas para alcançar uma sociedade plenamente justa transformando normas e valores culturais. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004, p.19)

#### Missão e Princípios

(...) O PPC do Centro Universitário Metodista IPA ao considerar as relações sociais de poder e gênero como vitais na construção de sua presença na educação superior, enumera os princípios pelos quais a Cátedra de Gênero buscará conhecer, estudar, estimular a discussão e construir conhecimento:

1. Um projeto educativo nasce das forças vivas da realidade e sua diversidade humana, como desafio epistemológico e metodológico de construção de práticas inclusivas e democráticas.
2. A relação com os movimentos sociais organizados de luta pela vida é fundamental na desconstrução de saberes, na superação de estereótipos e na construção de uma educação multicultural, crítica e criativa que não reproduza preconceitos, padrões e estereótipos de exclusão.
3. A integração/ interação de saberes, inter e transdisciplinariedades, como mecanismo fundamental na socialização do conhecimento como processo de desierarquização das diferenças e visões de mundo.
4. A necessidade de potencializar educadoras e educadores como promotores de uma educação não racista, não sexista, não elitista, não excludente.
5. A importância da construção/ produção coletiva do conhecimento, como educação efetivamente inclusiva, a partir da diversidade cultural e da equidade de gênero. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004. p.20).

### **2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura**

#### **Missão e Princípios:**

Estimular o diálogo, o ensino, a pesquisa e a extensão em direitos humanos em toda a comunidade, visando o contribuir para um projeto educativo comprometido com os princípios democráticos na construção de uma sociedade justa e solidária. (FAJARDO, 2005. p.9).

#### **Transversalidade dos direitos humanos no ensino, pesquisa e extensão.**

Na educação superior, a transversalidade dos direitos humanos sustenta os três pilares do fazer científico, enraizados nos currículos dos cursos, bem como no ensino, pesquisa e extensão.

#### **Dimensão do Ensino:**

Os direitos humanos constituem-se, por si só, desde que articulados de forma transdisciplinar, num conteúdo programático complexo e consistente na dimensão de ensino universitário, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, que não deve reduzir-se apenas a disciplinas específicas nas grades curriculares de diversos cursos.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura será um espaço de construção de uma proposta transdisciplinar de ensino dos direitos humanos que tentará superar abordagens unilaterais e reducionistas sobre o tema, salientando seu caráter histórico e cultural, normativo, ético, crítico e autocrítico. (FAJARDO, 2005. p.10).

#### **Dimensão da Pesquisa:**

A produção científica em direitos humanos requer um investimento forte na pesquisa, especialmente de caráter multidisciplinar, não como ponto de partida, mas como atividade simultânea ao ensino e à extensão. Assim, complexa e multidisciplinar, a pesquisa em direitos humanos corresponderá à exigência transversal do tema e atenderá à expectativa institucional de oferecer educação enraizada e comprometida socialmente.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna participará diretamente do projeto de constituição de um grupo de investigações contribuindo para a coerência e vitalidade da pesquisa no Centro Universitário Metodista IPA. Também estimulará a incorporação dos direitos humanos como dimensão integrante em projetos de pesquisa diversos, que envolvam as áreas do direito, saúde, meio ambiente, esporte, turismo, serviço social, entre outras, realizando os princípios da transversalidade e da transdisciplinariedade na educação em direitos humanos. (FAJARDO, 2005. p.10).

#### Dimensão da Extensão:

Os direitos humanos são, como base de convivência solidária e ecológica, um ponto de referência fundamental para a dimensão da extensão universitária.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna estará empenhada na articulação com organismos públicos e organizações não-governamentais responsáveis pelas garantias, pela fiscalização e pela implementação dos direitos humanos, tendo em vista a ampliação do intercâmbio com os sistemas de proteção e com iniciativas populares na intervenção na problemática das violações. (FAJARDO, 2005. p.11)

A Cátedra também atuará, dentro dos princípios da transversalidade e transdisciplinariedade, na promoção de eventos como seminários, jornadas, encontros, cursos, debates e outras formas de intercâmbio de conhecimento, buscando parcerias em diversos centros universitários, organizações governamentais e não governamentais relacionadas com a área. Participará, também, do conjunto de projetos sociais promovidos pelo Centro Universitário Metodista IPA, especialmente nas comunidades onde a realidade de violações de direitos humanos é mais visível e as demandas de formação, pesquisa e intervenção mais prementes. (FAJARDO, 2005. p.11)

Finalmente, a Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna poderá articular um conjunto de iniciativas no sentido de ampliar as atividades e os campos de estágios curriculares e extracurriculares junto ao poder público à iniciativa privada, ao terceiro setor e, principalmente, a estabelecimentos de ensino pré-escolar, fundamental e médio, contribuindo, desta forma, para universalizar a educação em direitos humanos que é, em última análise, o conteúdo fundamental desta iniciativa. (FAJARDO, 2005. p.11).

## 2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria, exercida pelo Prof. Dr. Norberto da Cunha Garin; da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*, exercida pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm; da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária e da Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*, exercidas pelo Prof. Dr. Ricardo Strauch Aveline; e da Coordenadoria de Graduação, exercida pela Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Patricia Treviso.

No Brasil, o Curso de Pedagogia foi instituído em 1939 e formava bacharéis denominados “técnicos em educação”. Assim, os professores primários que, à época, realizavam seu curso superior de Pedagogia poderiam assumir, entre outras, funções de administração, planejamento, orientação e inspeção escolar.

Nessa concepção que envolvia diferentes áreas, o/a bacharel, após cursar três anos de estudos específicos, poderia obter o título de licenciado cursando mais um ano dedicado aos estudos de Didática e Prática de Ensino, o que lhe permitiria atuar como professor/a. Essa dicotomia entre bacharelado e licenciatura levava ao entendimento de que no primeiro se formava o técnico em educação enquanto na licenciatura se formava o/a professor/a.

A Lei nº 4024/61 manteve o projeto de formação para bacharel em Pedagogia, integrando a complementação curricular para fins de licenciatura, sendo fixado um currículo mínimo para “manter a unidade de conteúdos, visando às transferências de alunos no território nacional”. Esse Currículo mínimo era composto por sete disciplinas indicadas pelo então Conselho Federal de Educação, além de outras duas optativas da própria IES.

A Lei da Reforma Universitária nº 5.540/68 e o advento das ideias tecnicistas em educação influenciaram a especialização e o/a profissional pedagogo/a passou a ser formado/a para atender às necessidades específicas do mercado de trabalho e ao desenvolvimento nacional. Surgem, assim, os “especialistas em educação”, através das quatro habilitações: Inspeção, Administração, Supervisão Escolar e Orientação Educacional. A Resolução do CFE nº 2/69 determinava que a formação desses especialistas, e de professores para o ensino normal, deveria ser feita no curso de graduação em Pedagogia, com o grau de licenciado/a. Essas definições atingiram toda a década de 70.

Na década de 80, adaptando-se às exigências do momento histórico, diversas IES promoveram reestruturações curriculares, incluindo no curso de Pedagogia a formação para a docência na Educação Pré-escolar e nas séries iniciais do então Ensino de 1º Grau.

Emerge, então, o movimento de educadores para a redefinição dos cursos de Pedagogia no qual, embora com posicionamentos contraditórios, a tendência foi de

valorizar a docência nas séries iniciais do Ensino de 1º Grau e na Pré-Escola, à época, como área de atuação prioritária do egresso do curso de Pedagogia. Paralelamente, observou-se uma crescente procura por cursos de especialização na área da gestão de instituições e de sistemas de ensino, o que remete para a formação desses especialistas da educação em nível de pós-graduação.

Após sua implantação no Brasil em 1939, e após ter passado por significativas mudanças e adequações ao longo das décadas seguintes, o curso de Pedagogia chegou à década de 90 se consolidando como o principal formador dos educadores para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, o/a pedagogo/a se reafirma como indispensável no processo educativo, não só na instituição escolar, como também em outros contextos sociais e institucionais não escolares.

A partir de 2005, o Curso de Pedagogia foi implantado no Centro Universitário Metodista – IPA, voltando-se para a formação do educador engajado na comunidade local e regional, como espaço privilegiado da prática pedagógica e como fonte de parcerias para a construção do bem-estar do ser humano, a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida, respeitando as diferenças socioculturais e as necessidades educativas especiais.

Desta forma, verifica-se que os propósitos estabelecidos quando da construção original deste Projeto Pedagógico e nas revisões posteriormente efetivadas privilegiaram especialmente aos paradigmas para a ação docente em espaços escolares e não-escolares, junto a estudantes em diferentes níveis e modalidades e no respeito às diferenças de natureza étnico-raciais, de gêneros, classes sociais, religiões, necessidades especiais, entre outros.

No ano de 2006, considerando-se os processos de implementação, avaliação e reconhecimento dos cursos de Licenciatura do Centro Universitário, o curso de Pedagogia obteve a nota máxima (5), atendendo com excelência a todos os requisitos analisados pelo INEP/MEC.

Nessa caminhada, e considerando os movimentos sociais, econômicos e políticos da atualidade, os cursos de Licenciatura iniciaram, em 2008, a reestruturação de suas propostas, tomando como referência os princípios da integração e sustentabilidade, apoiando-se nas Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. É criando, então, o Programa de

Formação de Professores da Educação Básica - PROFPEB que tinha como foco o desenvolvimento de práticas e reflexões docentes em ambientes educativos escolares e não escolares, através da oferta de disciplinas comuns aos cursos de licenciaturas, estruturadas a partir dos eixos para competências para formação de professores apontados pelo MEC. Esses eixos consolidavam a preocupação com a formação de docentes preparados para atuar em contextos multiculturais, respeitando a diversidade e motivados para a qualificação profissional.

Em 2008, o Curso de Pedagogia propôs a construção de dois Projetos a serem desenvolvidos em parceria com o Hospital da Criança Santo Antônio, pertencente ao Complexo Hospitalar da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Ambos iniciaram em 2009 e, além das professoras do Curso, possuía alunas bolsistas. Desses Projetos de Extensão, que foram desenvolvidos no período de 2009 a 2011, destacaram-se: práticas pedagógicas em Ambiente Educativo Hospitalar – PPAEH e a Brinquedoteca.

Em 2012 o Curso de Pedagogia redimensiona a ideia inicial da Brinquedoteca para Laboratório de *Brinquedoteca Universitária*, que se propõe a dialogar com outros cursos de Licenciatura. Esse Laboratório é coordenado por professores do curso de Pedagogia com apoio de acadêmicos voluntários.

O Curso de Pedagogia formou suas primeiras turmas em 2007/2. Verifica-se que, ao longo de sua existência, o Curso tem contribuído com a comunidade porto-alegrense ao incluir práticas de Estágios Curricular também em ambientes educativos não escolares.

Em 2014, comprometido com a formação crítico-reflexiva dos alunos, e com o objetivo de aproximar os acadêmicos do campo de atuação docente desde o primeiro período/semestre, iniciou-se uma reorganização teórico-metodológica das disciplinas do curso, baseada nos eixos estruturantes de cada período/semestre, originando assim um Projeto-piloto do curso. Nesse formato, a disciplina temática do período/semestre, de acordo com os eixos estruturantes, configurou-se como *disciplina eixo* e orientava os acadêmicos na realização da Pesquisa daquele período/semestre. A pesquisa sugeria coleta de dados em espaços escolares e não-escolares, que alimentavam a abordagem teórico-prática das demais disciplinas do período/semestre. Dessa forma, as disciplinas sustentavam a abordagem de estudos a partir de dados da realidade. Buscou-se a médio e longo prazo formar

educadores conhecedores de diferentes realidades educacionais, aptos a trabalhar com a construção do conhecimento por meio de pesquisa, ações interdisciplinares e comprometidos com iniciativas coletivas e democráticas, coerentes com a nova configuração de sociedade. Uma mudança ousada, aplicada em todas as disciplinas, de todos os períodos/semestres, pois

Quando se tem presente que o conhecimento é administrado e não apenas ministrado, é fácil perceber as relações entre as sistematizações do conhecimento e a estrutura universitária. O esforço interdisciplinar, hoje, é uma crítica à organização escolar. A estrutura e o funcionamento da universidade surgiram da divisão e da classificação das ciências e das disciplinas. Por isso, para atender à necessidade do trabalho interdisciplinar, torna-se necessário reformar a estrutura da universidade. (AUDY, 2007, p.71)

Ao longo de dois anos o Projeto Interdisciplinar do Curso de Pedagogia do IPA foi sendo adaptado e ajustado para melhor atender ao seu propósito e às demandas do curso. Cada período/semestre culminou com a apresentação de um Seminário Integrador, no qual todas as pesquisas realizadas eram socializadas entre professores, acadêmicos e convidados. Tratava-se de grandes eventos, reunindo o curso como um todo, em que eram compartilhados os conhecimentos científico-acadêmicos elaborados ao longo do período/semestre.

Ao longo dos quatro períodos/semestres em que o Projeto Interdisciplinar foi desenvolvido, houve avanços inegáveis para a formação dos licenciandos, para o trabalho interdisciplinar experienciado pelos docentes do curso e para a aproximação do curso com o campo de atuação profissional. Contudo, o maior ganho parece ter sido a empiria que preparou discentes e docentes para a configuração desse novo Projeto Pedagógico do Curso, que em sua essência traz elementos já experienciados no Projeto Interdisciplinar implementado em 2014.

### 3.1 SOBRE A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA NA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

O Centro Universitário Metodista – IPA conta com um Laboratório de formação direcionado aos cursos de Licenciatura e em especial a Pedagogia que se chama Brinquedoteca Universitária. Esse projeto possui um histórico na instituição,

que se faz necessário abordar para esclarecimento da sua proposta, desde o início do Projeto até os dias atuais.

O embrião do Projeto na Instituição iniciou em 2003 com o *Núcleo de Brinquedos* – projeto acadêmico do curso de Terapia Ocupacional (TO) que possuía como principais objetivos a pesquisa e o estudo da confecção de brinquedos para crianças com patologias diversas, ou seja, enfocando a dimensão terapêutica do brincar. A partir de um desejo anunciado pelo Centro Universitário aliado à pesquisa do curso de TO e de Fonoaudiologia, o *Núcleo de Brinquedos* transformou-se em um Projeto de Extensão que recebeu o nome de *Brinquedoteca*.

No ano de 2009 o curso de Pedagogia ingressa no projeto de extensão da Brinquedoteca, trazendo a contribuição sobre o brincar e o brinquedo sob um viés pedagógico, que compreende a ludicidade e a aprendizagem como elementos indissociáveis. Nesse mesmo ano, com a participação de professores das três áreas (Pedagogia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional) configurou-se o espaço como *Brinquedoteca Universitária*. As salas A136 3 A138 do Campus CDL passaram a vigorar como espaço físico e fixo para o projeto. As salas passariam a abrigar o acervo de brinquedos que seria criado pelos cursos. Nessa ocasião o Projeto contava então com três professores representantes de cada área e dois alunos bolsistas.

Em 2012 o projeto volta-se para estudos de demandas contemporâneas e imediatas na formação dos docentes e busca reestruturar-se retomando o objetivo de configurar-se como Brinquedoteca Universitária. O movimento imediato foi de retomada do projeto, aproximando-o e o ressignificando para o currículo da Pedagogia e, aliado a isso, fez-se a reorganização do espaço físico. Nessa ocasião o projeto contava com uma professora da Pedagogia e dois alunos voluntários.

Em 2013, no primeiro período/semestre, foram estudadas ações com a Coordenação do curso de Pedagogia que mobilizassem o espaço e a pesquisa, no sentido de caracterizar o projeto como “universitário” propriamente dito. Essas ações estavam relacionadas ao LABLIC – Laboratório das Licenciaturas; cursos de extensão; configuração da Brinquedoteca e sua potencialidade como espaço efetivo de formação. No segundo período/semestre de 2013 iniciou-se a Brinquedoteca Itinerante no formato tanto de cursos de formação quanto de assessoria em outros espaços, além de realização de eventos da extensão que uniam a Psicologia e a

Pedagogia. Para tanto o Projeto contava com uma professora do curso de Pedagogia, que planejava e desenvolvia as ações, auxiliada por alunos voluntários interessados em atuar mais proximamente da proposta. Assim, novamente a configuração do projeto foi alterada e atualizada no sentido de dar conta das demandas contemporâneas do contexto educacional, qualificando a formação de professores para atuarem junto dessas demandas.

Observa-se que desde sua origem o projeto está se expandindo e promovendo a integração entre as áreas do conhecimento presentes na instituição, tanto no que tange às especificidades das diferentes disciplinas, quanto na multidisciplinaridade que permeia os projetos dos períodos/semestres que compõem o curso. Nesse sentido, foi possível redimensionar as ações da *Brinquedoteca Universitária*, no sentido de transcender ao seu próprio espaço, como por exemplo, as ações da brinquedoteca itinerante, que levava e ainda leva projetos e ações pedagógicas para instituições de educação formal e não-formal, como por exemplo, Escolas de Educação Infantil, Ongs, Projetos Sociais, Abrigos para menores, etc.

O projeto da *Brinquedoteca Universitária* tem como principal mote fornecer um espaço de formação e pesquisa, onde *o brincar*, *o jogo* e *o lúdico* são os temas principais, podendo desdobrar-se em enfoques múltiplos, a partir do compromisso com a qualificada formação pedagógica dos licenciandos.

Em resumo, Brinquedoteca Universitária é o laboratório de confecção e testagem de brinquedos, jogos pedagógicos e da atividade refletida sobre o brincar. A brinquedoteca na universidade oferece apoio pedagógico para os professores e acadêmicos dos cursos de Pedagogia e demais licenciaturas, tendo como tema norteador de suas ações o desenvolvimento da criança a partir do brincar. Dessa forma, os acadêmicos têm a oportunidade de se aprofundar em estudos teóricos referentes ao lúdico, valorizando a abordagem teórico-prática.

A finalidade da brinquedoteca universitária é de aperfeiçoar os futuros profissionais da educação para que conheçam os fundamentos epistemológicos do brincar e do lúdico, realizando pesquisas com ênfase na importância dos jogos, brincadeiras e atividades que priorizem a autoria no processo de aprendizagem, sempre com enfoque no desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor da criança.

No que se refere à tríade - ensino, pesquisa e extensão - a brinquedoteca na universidade

[...] colabora na formação de recursos humanos, oportunizando aos acadêmicos de diferentes cursos, experiências, realização de estudos e estágios. Em relação à pesquisa, funciona como um laboratório, onde professores e alunos dedicam-se à exploração do lúdico no sentido de valorização e reconhecimento desta área como veículo do desenvolvimento infantil, criando e testando jogos e brinquedos. Em relação à extensão, presta serviço à comunidade em forma de orientação e assessoramento a escolas e instituições infantis e no desenvolvimento de cursos, palestras e instalações de novas brinquedotecas (SANTOS, 1997, p.97)

Em 2017, a Brinquedoteca Universitária foi alocada no prédio do Colégio Americano, Sala D402, aproximando-se mais das aulas das diferentes disciplinas e congregando o espaço de criação de materiais didático-metodológicos, de pesquisa e exploração teórico-prática desses recursos. Dessa forma o projeto da brinquedoteca universitária se constitui identitariamente como um espaço de intencionalidades e finalidades educativas que atendam as demandas mais contemporâneas na formação de sujeitos autônomos moral e intelectualmente, capazes de construir e ampliar seus conhecimentos significando-os com suas necessidades e realidades.

4.1 NOME DO CURSO: Curso de Licenciatura em Pedagogia

4.2 GRAU CONFERIDO: Licenciado(a)

4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL: Pedagogo(a)

4.4 MODALIDADE DE ENSINO: Modalidade de ensino presencial.

4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO:

Resolução do CONSUNI nº 62/2004 (Habilitação Educação Infantil).

Resolução do CONSUNI nº 69/2004 (Habilitação Anos Iniciais).

4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO:

24 de fevereiro de 2005 (Habilitação Educação Infantil).

04 de março de 2005 (Habilitação Anos Iniciais).

4.7 ATO DE RECONHECIMENTO: Portaria do MEC nº 61, de 21 de janeiro de 2008.

4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO: DOU nº 16, de 23 de janeiro de 2008

4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: Portaria nº 1.091, de 24 de dezembro de 2015

4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: DOU nº 249, de 30 de dezembro de 2015

4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: O curso possui carga horária total de 3.240 horas.

4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Os/As discentes deverão cumprir 200 horas.

4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: Os/As discentes deverão cumprir 400 horas.

4.14 DURAÇÃO DO CURSO (PERÍODO/SEMESTRE/ANO):Mínimo: 8 períodos/semestres ou 4 anos. Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional.

4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS: 95 vagas anuais.

4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: O número de vagas ofertadas será definido, a cada período/semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: Noturno

4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERTADO: Unidade Central IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregado o endereço do AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS.

4.19 FORMAS DE INGRESSO: A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com Curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com Curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

4.20 DATA DE INÍCIO DO CURSO: O curso teve seu início em 22 de fevereiro de 2005

## 5 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Pedagogia, como parte do Centro Universitário Metodista – IPA, adota os princípios estabelecidos pela Educação Metodista, em sua missão mais ampla. Na sua especificidade, o Curso volta-se para:

- a formação do/a docente engajado/a na comunidade local e regional, como espaço privilegiado da educação e como fonte de parcerias para a construção do bem-estar do ser humano, a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida;
- a educação permanente como forma de enfrentar os desafios, expectativas e as necessidades do mundo contemporâneo;
- atuar em diferentes campos do saber em instituições escolares e não escolares, abrangendo a docência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, anos iniciais, bem como, a gestão educacional e a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Assim, em consonância com a visão da Educação Metodista, o Curso de Pedagogia tem o propósito de ser referência na área da educação, promovendo a formação de docentes que respeitem as diferenças socioculturais e as necessidades educacionais especiais, comprometidos/a com uma educação reflexiva, inclusiva, crítica, inovadora e transformadora.

Essa perspectiva atende à proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia no que se refere ao perfil do egresso, que deverá estar apto a atuar com ética e compromisso, com vistas à construção de uma sociedade mais justa e mais igualitária.

A partir dos princípios da Educação Metodista e das orientações legais, o curso privilegia em sua matriz curricular abordagens teórico-práticas, com base na pluralidade de ideias e concepções pedagógicas que permitam aos estudantes aprendizagens para a construção da autonomia, do espírito investigativo e de pesquisa, da ética profissional e pessoal, da consciência crítica e de libertação individual e coletiva e de aperfeiçoamento constante.

Em suma, o compromisso principal do curso é com a formação teórico-prática dos/as acadêmicos/as, de forma que possam atuar e contribuir para campos diversos da educação, atendendo as principais demandas do momento, superando

assim suas próprias limitações e as limitações sociopolíticas e econômicas que têm influenciado e cerceado a educação no cumprimento de sua função social e humana. Dessa forma, o empenho da instituição e do curso direciona-se para a (re)organização de uma proposta curricular, por isso ideológica, que com base na missão e visão da Igreja Metodista possa instrumentalizar os/as futuros/as pedagogos/as para trabalharem de forma ética, inclusiva, tolerante, paciente, competente, comprometida e dedicada com as causas sociais, individuais e solidárias, transformando vidas, princípios e convivências. Qualificando portanto, o ensinar, o aprender, o viver e o conviver, porque acredita-se fielmente que “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda” (FREIRE, 2000).

## 5.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

O Curso de Pedagogia, sediado, incentivado e orientado pela Instituição Metodista, cumpre com seus preceitos principais quando oferece aulas de qualidade, voltadas para a formação de um profissional humano, justo, competente e responsável.

Por ser uma Instituição Comunitária, vinculada ao Comung, não tem finalidades lucrativas, por isso encerra um diferencial que expressa sua responsabilidade social e com isso atende as necessidades de uma grande gama de acadêmicos/as trabalhadores/as, que ao final de um dia de trabalho investe tempo.

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Metodista – IPA propõe um currículo que busca superar lacunas deixadas pela educação básica, qualificando exemplarmente a formação de seus futuros pedagogos, pois tem presente o preocupante alerta feito por Saviani (2007) quando diz:

Os alunos passam pelo ensino superior sem modificar sua “cultura” prévia, mantendo um tipo de pensamento ainda com fortes características pré-letradas. Por aí não é difícil antever que tipo de qualidade terá o trabalho pedagógico desses novos professores nas escolas de educação infantil e de ensino fundamental. Inevitavelmente estarão contribuindo para ampliar e aprofundar a falência do sistema escolar, agravando um círculo vicioso que será preciso romper em algum ponto (p. 125).

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia estabelece por compromisso a formação e o desenvolvimento de competências articuladas em um currículo flexível e dinâmico, em que a pesquisa seja o eixo condutor tanto como princípio pedagógico quanto princípio científico. Assim, os egressos do curso estarão aptos a articular os conhecimentos construídos a partir do conhecimento e estudo de teorias fundantes das diferentes práticas pedagógicas e tecnológicas analisadas e vivenciadas ao longo do curso.

## 5.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

No atual contexto de constantes transformações e mudanças, modos de ser, viver e trabalhar exigem um conhecimento cada vez mais amplo. Em qualquer âmbito da esfera laboral, todo e qualquer profissional, além de possuir um sólido portfólio de conhecimentos específicos especializados, precisa desenvolver competências comportamentais e relacionais tais como saber resolver problemas, planejar, monitorar e avaliar seu desempenho bem como saber comunicar suas ideias a públicos diversos. Os problemas com os quais hoje nos deparamos são cada vez mais complexos e mal definidos e, para tentar resolvê-los, são necessárias estratégias que tenham uma leitura e abordagem sistêmica. Na sociedade do conhecimento, cada vez mais pessoas e profissionais de mercado atuam em projetos que envolvem os mais diversos campos de conhecimento, avançando sobre fusos horários e distâncias geopolíticas antes inimagináveis.

Nesse cenário, novas demandas nos interpelam e desafiam a educação e a formação de professores. Levantamento de dados articulados pelos organismos internacionais apresentam grandes demandas educacionais e dentre elas situa-se a formação de professores. Conforme a recente publicação do *Education at a Glance 2017* da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne dados do Brasil e de mais 40 países, o nosso país possui uma das maiores demandas educacionais do mundo e está entre os que mais formam professores, perdendo apenas para a Índia. Com exceção da Rússia, com 25,4% de sua população em idade educacional, da Hungria, com 26,7% e dos países do “bloco” OCDE, com o percentual médio de 20,6%, os demais países apresentam percentuais mais elevados – acima de 30%. A Índia chega a 46,2%, o Brasil, 45,0%,

África do Sul, 41,2% e o México, a 36,0%, o que permite afirmar, comparando com o “bloco” OCDE, que os desafios educacionais para esses países são muito maiores. Paradoxalmente, mesmo com salários abaixo da média mundial e condições de trabalho precarizadas, a procura por cursos de formação de professores se mantém em alta. Dados do “*Education at a Glance*”, mostram que aproximadamente 20% dos brasileiros graduados em 2015 optaram por cursos na área da educação, o dobro da média dos países da OCDE. Dos 46 países pesquisados, apenas Costa Rica e Indonésia formam mais professores que o Brasil, com 22% e 28%, respectivamente. No caso brasileiro, dados do Censo da Educação Superior/ 2016, trazem que 34.366 cursos de graduação foram ofertados em 2.407 instituições de educação superior (IES) para um total de 8.052.254 estudantes. Deste total de matrículas no Brasil em 2016, 1.520.494 alunos frequentam cursos de licenciatura. Nestes cursos, predominam alunos do sexo feminino (71,1%) e o maior curso é a Pedagogia, com 675.644 (44,4 %) estudantes. O segundo curso é Formação de Professor de Educação Física, com 185.554 (12,2%) matrículas. Esses dados sugerem o desenvolvimento de ações articuladas para ampliar o campo e a qualidade da formação oferecida nos cursos de licenciatura, lócus da formação de professores.

Essa procura pela formação de professores que os dados revelam precisa ser qualificada, articulada ao campo social e vinculada aos problemas reais do campo educativo, estabelecendo maior organicidade entre a educação superior e a educação básica. Precisamos formar professores que saibam formular perguntas inteligentes à realidade social, pois velhas perguntas não resolvem os problemas complexos do nosso cotidiano. Hoje o que se faz necessário é retirar a formação docente de um tempo pretérito e impulsioná-la para uma ação futura tão necessária quanto desejável. Esses reordenamentos na formação se materializam nos documentos oficiais que orientam a formação nacional dos professores. Com a aprovação da Lei nº 13.005/2014 que dispõe sobre o Plano Nacional de Educação, inaugura-se nova fase para as políticas educacionais brasileiras, e nesse contexto, a formação dos professores que nela atuam. A proposição de maior organicidade para a educação no decênio 2014-2024 se traduz em 20 metas e várias estratégias que englobam a educação básica e a educação superior. Conforme Dourado, (2015):

[...] especialmente as metas 12,15,16,17 e 18, e suas estratégias, articuladas às Diretrizes do PNE, ao estabelecerem os nexos constituintes e constitutivos para as políticas educacionais, devem ser consideradas na educação em geral e, em particular, na educação superior e, portanto, base para a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, objetivando a melhoria desse nível de ensino e sua expansão.

Assim, em consonância com a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e com o documento final da CONAE/2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais definem os princípios da formação inicial e continuada de professores para a educação básica no Brasil.

Novas compreensões dos processos de aprendizagem são reflexo de definições mais fluídas de professor e aluno, nos atuais contextos onde a própria educação já saiu dos limites da sala de aula para além das fronteiras do mundo tecnológico. Assim, a formação de professores e a docência assumem um papel central na sociedade do conhecimento. Docência é um conceito que precisa ser compreendido em toda sua extensão. Para Dourado (2015, p.305), docência passa a ser compreendida “como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos.

Já para Imbernón (2002, p.109), a formação docente e a atividade dela decorrente envolve “a questão da formação de um profissional preparado para enfrentar um mundo de incertezas”, permeado por avanços e inovações tecnológicas em uma sociedade em constante transformação. Além disso, docência implica na consciência do inacabamento, da coletividade, da emancipação, da adoção de uma opção epistemológica e política.

Nesse sentido, o Centro Universitário Metodista – IPA, compreende a docência como uma atividade complexa, que exige uma preparação cuidadosa, amorosa e profissional, voltada para a inovação e principalmente, para a formação humana, que implica em construir uma proposta de formação docente que proporcione o aprofundamento científico pedagógico na perspectiva crítico reflexiva e que transforme a prática social. Assim, os cursos de formação de professores dessa instituição, contemplam um percurso formativo em consonância com as tendências atuais e suas demandas, bem como atendem ao disposto na Resolução CNE/CP N°

2 de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de professores em nível superior. O desenvolvimento profissional docente modificou-se muito nas últimas décadas, tendo em vista as novas concepções de aprender e de ensinar perpassadas pelas tecnologias digitais. É um processo colaborativo e acontece em diferentes contextos, com diferentes formas de organização.

Dessa forma, os cursos de formação de professores do Centro Universitário Metodista – IPA coadunam-se com as atuais demandas sociais, estando pautados pelos princípios da Educação Metodista e das demandas de nossa sociedade. Conforme disposto na legislação, diversos contextos compõem o lócus de formação do professor. Nesse sentido, cada curso de licenciatura do IPA constrói seu currículo dentro do campo de conhecimento específico, porém mantendo estreita vinculação com os processos da docência, da aprendizagem e do ensino, articulando teoria e prática fundamentadas no pleno domínio de conhecimentos científicos e didáticos, fomentando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A articulação com a Educação Básica reiterada nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais de formação de professores acontece nesses cursos ao articular teoria e prática, atendendo a simetria invertida tão necessária nos processos de formação docente. Cada curso, conforme, suas peculiaridades, aproxima-se do campo da prática, envolvendo o acadêmico desde o início de sua formação com práticas e projetos, promovendo com isso uma sólida formação teórica e interdisciplinar, fortalecendo a unidade teoria-prática através de um trabalho interdisciplinar, proposto também no Programa de Residência Pedagógica.

O Programa de Residência Pedagógica/IPA articula diversos contextos que compõem os lócus de formação dos professores, buscando o enlace da formação inicial (universitária) e continuada de docentes em exercício na educação básica a partir de um acordo de cooperação entre instituição formadora e campos de atuação dos futuros professores e/ou gestores da educação básica. Consiste em uma aprendizagem prática nos mais diversos campos de educação formal e não formal em que os acadêmicos-residentes se inserem, constituindo-se um professor preceptor e profissionais do campo considerados como colaboradores no processo de formação inicial. As concepções, estrutura e organização deste Programa serão definidos em documento próprio.

O Programa oferecido pelo Curso de Pedagogia do IPA possibilita a ação pedagógica dos futuros profissionais junto à diversidade existente, tanto em espaços escolares quanto não escolares, e também como agentes de mudanças culturais favorecedoras da justiça e da transformação social, a partir da apropriação de conhecimentos que qualificam sua atuação profissional.

Com esta visão, o/a licenciado/a em Pedagogia tem em seu campo de atuação as seguintes dimensões:

- a) docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, junto às crianças ou àqueles que não tiveram a oportunidade de escolarização na idade culturalmente própria, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;
- b) gestão educacional envolvendo diferentes funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, bem como na área de serviço e de apoio escolar e participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino;
- c) produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, o que o habilita a atuar em qualquer setor ou função que exija conhecimentos pedagógicos.

O Centro Universitário Metodista – IPA oferece um Curso de Pedagogia que forma profissionais para a atividade de docência e gestão na Educação Básica, com duração de quatro anos, possibilitando também que esses profissionais atendam às demandas de docência para os cursos de magistério, especialmente considerando o que prevê a legislação da educação brasileira indicada na LDB 9.394/96 e nas políticas públicas nacionais. Além disso, o acesso à Educação Superior, em curto ou médio prazo, favorece aos/às estudantes a inserção no sistema educacional e a busca da continuidade de seu aperfeiçoamento profissional, em nível de pós-graduação.

O Curso de Pedagogia IPA está comprometido com a formação inicial de profissionais potencialmente capazes de atuar e contribuir para os diferentes segmentos do campo de trabalho, e com competências e habilidades suficientes

para valorizar e buscar a formação continuada adequada a continuidade de sua qualificação profissional.

### 7.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais para atuar na docência da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em unidades e projetos educacionais de espaços escolares e não-escolares, bem como na gestão, na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

### 7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Constituem objetivos específicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Metodista:

- articular conhecimento científico e conhecimento tácito, teoria e ação na perspectiva da concepção de competências como práxis;
- estabelecer uma formação que articule trabalho, ciência e cultura a partir da realidade do mundo do trabalho;
- construir uma autonomia intelectual, ética e estética;
- propiciar a compreensão da docência como ação educativa e processo pedagógico intencional, constituído em relações sociais, étnico-raciais, de gênero e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia;
- fomentar a compreensão das interfaces entre a docência, a gestão escolar e os espaços escolares e não-escolares, por meio de análise crítico-reflexiva das relações entre políticas sociais, políticas educacionais e inovação cultural;
- desenvolver o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para a cidadania;
- articular ensino, pesquisa e extensão, permitindo a vinculação dos conhecimentos científicos com diferentes contextos e entornos sociais, favorecendo a unidade teoria-prática, assim com a formação do/a docente pesquisador/a;

- formar educadores para atuar na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social das crianças na primeira infância;
- formar educadores para o desenvolvimento das aprendizagens de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- capacitar profissionais para a gestão educacional em diferentes espaços escolares e não escolares, em planejamento, administração, coordenação, acompanhamento e avaliação de planos e projetos pedagógicos, assim como na formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na educação;
- instrumentalizar profissionais para a produção e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos do campo educacional;
- favorecer a formação de educadores críticos e criativos para a construção de vivências de diferentes procedimentos metodológicos, técnicos e instrumentais que viabilizem o desenvolvimento de novas experiências pedagógicas.

Os egressos do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Metodista – IPA estarão habilitados, como profissionais, para a atuação na docência, na gestão e na produção e difusão do conhecimento do campo educacional, em instituições escolares e não escolares, bem como em organizações governamentais e não-governamentais, instituições públicas e privadas, programas, empresas e projetos que tenham como foco a Educação.

Assim, espera-se que o egresso do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Metodista – IPA apresente conhecimentos, habilidades e competências que envolvam as dimensões de uma atuação político-pedagógica, instrumentalizando-se para a reflexão sobre as relações sociais, com capacidade para uma leitura crítica e reflexiva das demandas da realidade brasileira, em nível local, regional e nacional, promovendo a participação igualitária, atenção à diversidade, solidariedade e inclusão, conforme as políticas afirmativas da Instituição, em consonância com as políticas públicas nacionais.

### 8.1 COMPETÊNCIAS

Segundo a Resolução nº 2, de 1º julho de 2015, que *define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada*, a concepção de competência é nuclear na orientação do curso de formação de professores. É fundamental que o/a profissional, além de ter conhecimentos sobre o seu trabalho, saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ações eficazes. De acordo com o Art. 15 (§ 2º), durante o processo formativo, deverá ser garantida efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência. Nesse sentido, o/a egresso/a deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentados em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (Art. 7º).

Ainda em consonância com as orientações da Resolução nº 2 de 2015, o

egresso de Pedagogia do Centro Universitário Metodista IPA, estará apto a:

- pautar-se pela ética, em relação aos diferentes significados e práticas educativas;
- orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes e atualizados;
- reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos/as, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;
- zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho sob sua responsabilidade;
- participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão e desenvolvimento e avaliação do projeto educativo atuando em diferentes contextos da prática profissional;
- conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionado as áreas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou em outros espaços educativos não formais;
- criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem, utilizando o conhecimento das áreas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas.
- utilizar modos diferentes e flexíveis de organização dos tempos, dos espaços e de agrupamento de alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificados as possíveis atividades e potencializando o seu uso em diferentes situações;
- gerir a classe ou outro espaço educativo não formal, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e de confiança com os/as alunos/as ou sujeitos da ação pedagógica;

- utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados e a partir disso formular novas propostas de intervenção pedagógica;
- sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- utilizar resultados de pesquisas científicas para o aprimoramento de sua prática profissional;
- provocar diálogos entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento, desenvolvendo uma atitude investigativa e problematizadora;
- atuar junto às crianças, adolescentes e adultos, estudantes com necessidades educacionais especiais ou não, nos diferentes espaços de educação escolar e não escolar;
- articular a atividade pedagógica nas diferentes formas de gestão educacional, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico, bem como de projetos e programas educacionais em ambientes escolares e não escolares;
- utilizar diferentes tecnologias educacionais, possibilitando a transformação da informação em conhecimento e garantindo a relação indissociável entre teoria e prática e a produção de novos conhecimentos;
- fortalecer os processos democráticos na vida escolar internamente e na relação escola-comunidade;
- reconhecer a cidade como espaço de aprendizagens.

O currículo tem por referência as concepções de interatividade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade vistas como um sistema de ações institucionais complexas e complementares. Nessa perspectiva, emerge uma concepção de currículo na qual os diversos atores ressignificam suas práticas pedagógicas, considerando as redes de saberes e fazeres das quais participam.

A *Interatividade* tem o sentido de *recursividade*, isto é, propõe-se o rompimento da linearidade pedagógica, da separação emissão/recepção para adoção de uma postura participativa, para a intervenção, para a bidirecionalidade e multiplicidade de conexões.

Segundo Silva, (2000, p. 187), a pedagogia interativa é uma pedagogia diferenciada, que respeita e reconhece as diferenças individuais chamando a atenção para o processo da aprendizagem como resultado, não de um processo gradativo, etapa por etapa, mas de uma organização ativa, global e contextualizada. “A pedagogia interativa é uma pedagogia relacional”, em que o ensinante e o aprendente atentam para a rede de relações que os envolvem.

A *interdisciplinaridade* caracteriza-se pelo movimento ininterrupto da dinâmica curricular, que cria e recria possibilidades de aprendizagem no contexto contemporâneo, superando o pensar fragmentado. Desta forma, um currículo interdisciplinar propõe encontros e *interações que sustentam o ensinar e o aprender*, como atitudes e estratégias próprias do ser humano, enquanto ser social que se faz humano pela afetividade, pela compreensão do outro e pela linguagem.

No Projeto Pedagógico do Curso, a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento, oriunda de uma abordagem rígida que não leva em conta a inter-relação entre os meios, os saberes e seus sujeitos, é substituída por uma proposta pedagógica interdisciplinar que se articula à *transdisciplinaridade*<sup>1</sup>, comprometida com uma prática educativa que se estabelece numa relação dinâmica entre os conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real.

Assim, essa dinâmica se reflete na proposta dos Projetos Interdisciplinares, tendo em vista que avançam de disciplinas para a multidisciplinaridade, entrando na

---

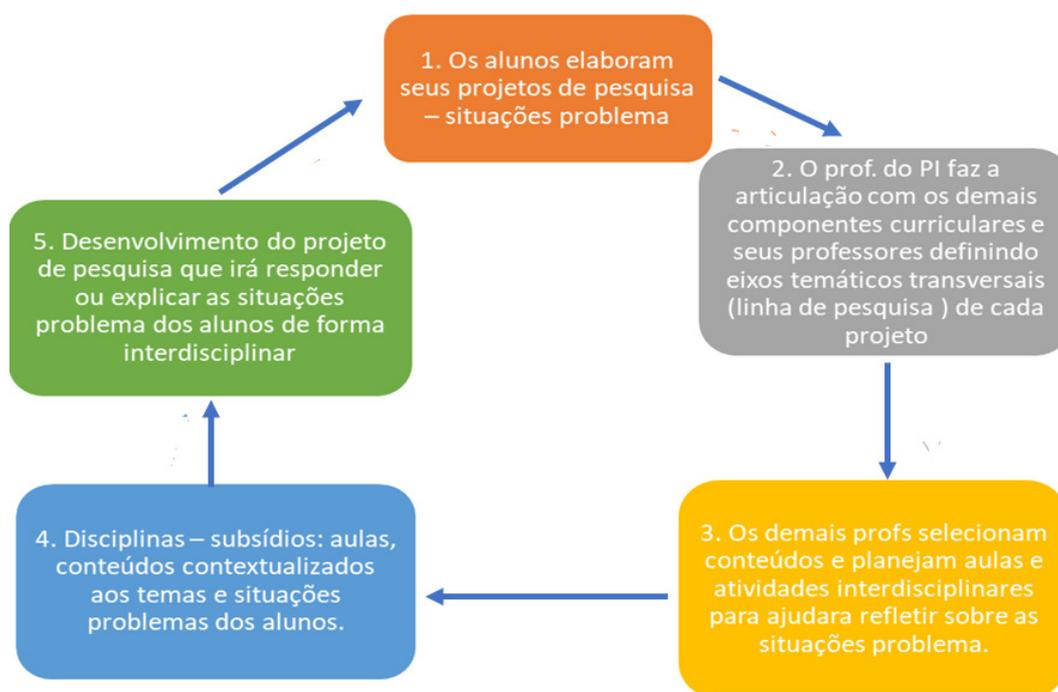
<sup>1</sup> Este caráter se refere à compreensão abrangente dos objetos de conhecimento produzidos na realidade dos alunos.

interdisciplinaridade e culminando com a transdisciplinaridade no desenvolvimento dos projetos. Esses são uma inovação junto aos cursos de formação de professores, no sentido em que avançam para a concretização de uma proposta de formação em que a transdisciplinaridade se materialize nesses projetos. Para tanto, retomamos aqui os conceitos que clarificam essa proposta.

- **Disciplina:** área do conhecimento que apresenta generalização simbólica, uma metodologia e objetos que estuda; autonomia; rigidez.
- **Multidisciplinaridade:** trata os objetos a partir de múltiplos pontos de vista que não perdem sua identidade disciplinar.
- **Interdisciplinaridade:** combinação de conhecimentos de várias áreas que dá origem a novos enfoques.
- **Transdisciplinaridade:** unificação do conhecimento, a partir de um problema da prática social.

Nossa concepção de Projeto Interdisciplinar, nos cursos de formação de professores, e em especial na Pedagogia, pode-se traduzir a partir da imagem abaixo.

#### Dinâmica dos Projetos Interdisciplinares (PI).



Morin (2000, p. 92. a) define a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade sinalizando que a primeira é a colaboração entre as disciplinas, guardadas as

particularidades específicas de cada uma, e a segunda é o intercâmbio articulador entre elas. Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade, segundo o mesmo autor (2000, p. 93b), são elementos inseparáveis constitutivos da globalidade curricular, assim como de cada uma das suas partes.

Na totalidade supera-se, também, o individualismo, em favor da construção coletiva do conhecimento. Construção entendida como ação efetiva e participativa dos sujeitos envolvidos na reelaboração dos conhecimentos; e coletiva em razão da obrigatória solidariedade e do mútuo apoio fundado no diálogo intensivo e extensivo entre as áreas do conhecimento. Nesse sentido a formação do/a pedagogo/a demanda o exercício da docência e dos processos educativos escolares e não-escolares durante sua formação.

O Curso considera o caráter lúdico-pedagógico da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental vivenciado nas rotinas de espaços escolares e não-escolares; orientando e preparando os/as futuros/as profissionais para ações planejadas que expressem a intencionalidade de uma prática pedagógica focada na formação de alunos autônomos, autores de suas aprendizagens e potencialmente preparados para atuar e contribuir para o desenvolvimento social.

A partir dos princípios da Educação Metodista e das orientações legais, o Curso privilegia, em sua matriz curricular, alguns pontos que não são inéditos, mas que apresentados em conjunto potencializam a formação dos futuros profissionais para uma atuação coerente com as demandas contemporâneas. Assim, a matriz curricular que norteia as ações do curso privilegia o estudo da herança teórica construída ao longo de décadas e colocada a serviço da educação. No entanto, busca acentuar a apropriação desses conhecimentos aproximando-os da prática docente, ressignificando e transformando-os em instrumentos que otimizam e aperfeiçoam essa prática. Dessa forma, as disciplinas práticas, previstas pelas Diretrizes Nacionais, são potencializadas nessa matriz curricular em que as abordagens teórico-práticas estão ampliadas. Nesse sentido, ao longo do curso, em Projetos Interdisciplinares, os/as acadêmicos/as são colocados em contato com diferentes nuances do espaço educativo, seja ele formal ou não-formal, com o desafio de viver a empiria reflexiva e por vezes propositivas dentro desses espaços.

O que segundo SAVIANI (2007, p.126) destaca: “um curso assim estruturado espera-se que irá formar pedagogos com uma aguda consciência da realidade onde vão atuar, com uma adequada fundamentação teórica o que lhes permitirá uma ação coerente [...]”.

Na maioria das disciplinas propostas na matriz curricular desse curso, centram-se desafios voltados para ações didático-metodológicas que serão construídas e refletidas pelos acadêmicos e seus professores, cujo desafio maior é vencer a dicotomia entre teoria e prática, pois segundo Gómez (1997) é preciso superar os modelos de formação vigentes em que se estabelece uma relação linear e hierárquica entre o conhecimento científico e as suas aplicações práticas, criando uma relação igualmente linear entre tarefas de ensino e processos de aprendizagem. Isso inevitavelmente enfraquece e esvazia as possibilidades do ensinar e aprender. Assim,

para eliminar tal separação a didática se converte numa base teórico-prática que permite aos profissionais da educação sustentar uma compreensão mais substancial dos princípios, condições e meios de direção e organização do ensino pelos quais se asseguram a mediação docente de objetivos, conteúdos, métodos, em vista da efetivação da assimilação consciente de conhecimentos (LIBÂNEO, 2002, p. 144).

Postula-se que as práticas de ensino voltadas para as questões didático-metodológicas possam tratar dos conceitos e conteúdos da educação infantil e também dos anos iniciais propostos na Base Nacional Comum Curricular e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, através de uma sustentação teórica para as práticas que serão elaboradas, discutidas e socializadas ao longo das disciplinas. O Curso de Graduação em Pedagogia do Centro Universitário Metodista – IPA tem o compromisso de oferecer uma nova relação teórico-prática na formação de seus/suas/ futuros/as pedagogos/as, sem, contudo, correr o risco de tornar-se praticista, ou de reificar o constante ir e vir entre o enfoque que prioriza teoria ou prática na formação de educadores e que, segundo SAVIANI (2008), não qualifica, nem resolve os problemas desse espaço.

Está prevista na matriz curricular desse curso a formação de professores/as pesquisadores/as para além de pesquisas científico-metodológicas. Busca-se propor e desenvolver práticas voltadas para a pesquisa educativa, que não tem o mesmo rigor científico-metodológico daquela, mas que é regada de caráter altamente

formativo. Em outras palavras, tem-se a intenção de propiciar aos/às acadêmicos/as a experiência de pesquisa educativa como movimento potencializador de aprendizagens, acreditando-se que ao valorizarem e adotarem essa prática para seu próprio processo de formação, poderão eficientemente transpô-lo para sua prática docente, valorizando-o e incorporando-o nas propostas didático-metodológicas voltadas para o processo de aprendizagem dos seus futuros alunos. Assim, sustenta-se que;

é preciso distinguir a pesquisa como princípio científico e a pesquisa como princípio educativo. Nós estamos trabalhando a pesquisa principalmente como pedagogia, como modo de educar, e não apenas como construção técnica do conhecimento. Bem, se nós aceitamos isso, então a pesquisa indica a necessidade da educação ser questionadora, do indivíduo saber pensar. É a noção do sujeito autônomo que se emancipa através de sua consciência crítica e da capacidade de fazer propostas próprias. (DEMO, 2001, p. 22).

O Curso de Pedagogia do Centro Universitário Metodista – IPA, ancorado no compromisso de formar para autonomia, busca desenvolver nos licenciandos/as competências que os/as preparem para a prática da formação continuada ao longo de toda sua vida profissional. O Projeto Pedagógico propõe em sua matriz curricular uma potencialização da carga horária máxima destinada às disciplinas virtuais/semipresenciais, previstas na Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. As disciplinas com carga horária virtual, são semanalmente acompanhadas e orientadas por seus professores, tanto presencial, quanto virtualmente, onde orientam sobre estudos de abordagem teórica e prática. Busca-se com essa flexibilização de tempo e espaço do curso aperfeiçoar a formação dos alunos integrando-os mais e melhor com “os objetos de conhecimento”. Enfim, nas disciplinas com carga horária virtual, o acadêmico do curso de pedagogia estará experimentando uma proposta que busca equilibrar os aspectos humanos presentes no aprender, com os desafios de apropriar-se e explorar todos os recursos tecnológicos pertinentes àquela aprendizagem, pois

Caminhamos para uma flexibilização forte de cursos, tempos, espaços, gerenciamento, interação, metodologias, tecnologias, avaliação. Isso nos obriga a experimentar pessoal e institucionalmente de modelos de cursos, de aulas, de técnicas, de pesquisa, de comunicação. Precisamos desenvolver e encontrar um estilo pessoal de ensinar no presencial e no virtual (MORAN 2002, p 9-10).

A inserção das disciplinas com carga horária virtual em todos os períodos/semestres também tem o objetivo de ampliar as habilidades dos futuros professores em relação ao uso de recursos tecnológicos, reconhecidos hoje como necessidades emergentes para a pedagogia, para os currículos escolares e para a organização das rotinas de espaços educativos. Trata-se de oferecer à formação acadêmica tempos de formação através do uso de variados recursos tecnológicos virtuais, que também serão explorados e discutidos presencialmente. Destaca-se o empenho na formação de professores/as habilitados/as para o uso da tecnologia no aprimoramento do ensino, no enriquecimento da cooperação entre seus pares e a possibilidade de serem os precursores de significativas mudanças na educação. Com base nisso,

Tanto os programas de desenvolvimento de profissionais na ativa e os programas de reparação dos futuros professores devem oferecer experiências adequadas em tecnologia em todas as fases do treinamento.[...] para viver, aprender e trabalhar bem em uma sociedade cada vez mais complexa, rica em informação e baseada em conhecimento, os alunos e professores devem usar a tecnologia de forma efetiva, pois em um ambiente educacional qualificado, a tecnologia pode permitir que os alunos se tornem: usuários qualificados das tecnologias da informação; pessoas que buscam, analisam e avaliam a informação; solucionadores de problemas e tomadores de decisões; usuários criativos e efetivos de ferramentas de produtividade; comunicadores, colaboradores, editores e produtores; cidadãos informados, responsáveis e que oferecem contribuições UNESCO 2009, p. 15)

Sendo assim, a matriz do curso contemplando disciplinas virtuais, aproxima-se do que foi destacado pela UNESCO (2009, p. 19) quando afirma: *“Estar preparado para utilizar a tecnologia e saber como ela pode dar suporte ao aprendizado são habilidades necessárias no repertório de qualquer profissional docente”*.

## 9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular está organizada para contemplar conhecimentos que habilitem o/a graduando/a para a formação profissional do/a Pedagogo/a na perspectiva de que o/a estudante é, ao mesmo tempo, sujeito e agente na construção desse conhecimento, num processo que articula teoria e prática.

### 9.1.1 Núcleos Estruturadores

Os Núcleos Estruturadores do currículo definidos pela Resolução nº 2, de 1º julho de 2015, são os seguintes: Núcleo de Formação Geral; Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e o Núcleo de Estudos Integradores, conforme indicado no texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia:

NÚCLEO	DISCIPLINAS/ATIVIDADES	CH
<b>FORMAÇÃO GERAL</b> das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais.	Leitura e Produção de Texto	40
	Infâncias e Juventudes na Contemporaneidade	80
	Música, Corporeidade e Educação	40
	Aprendizagens e Desenvolvimento na Educação Infantil	80
	Educação na Era Digital	40
	Processos de Alfabetização	80
	Ensino das Artes	80
	Processos de Alfabetização Lógico-Matemática	80
	Ações Pedagógicas na Educação Infantil	40
	Práticas de Alfabetização	80
	Ludicidade e Corporeidade	40
	Educação Inclusiva	40
	Conteúdos e Metodologias de História e Geografia	80
	Tecnologias Digitais na Docência	80
	Libras na Educação	40
Educação de Jovens e Adultos	80	
<b>DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS</b> das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino.	Introdução aos Estudos da Pedagogia	80
	Filosofia	40
	Planejamento Educativo	80
	Didática e Gestão do Conhecimento	40
	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	40
	Sociologia	40
	Teologia e Cultura	40
	Fundamentos Históricos e Legislação da Educação	40
	Avaliação Educacional	80
	Literatura e Letramento Infanto-Juvenil	80
	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais	80
	Práticas de Alfabetização Lógico-Matemática	80
	Seminário de Estágio: espaços não-escolares	40
	Educação, Direitos Humanos e Mediação de Conflitos	40
	Epistemologia e Aprendizagem	40
	Neuroaprendizagem	40
	Seminário de Estágio: Educação Infantil	40
	Libras	40
	Mediações Psicopedagógicas	80
	Abordagens Socioculturais e Ambientais em Educação	40
Seminário de Estágio: docência nos Anos Iniciais	40	

	Gestão e Políticas Educacionais	80
<b>ESTUDOS INTEGRADORES</b> para enriquecimento curricular.	Pesquisa e Projetos Pedagógicos Interdisciplinares	80
	Projeto Interdisciplinar: Olhares, Culturas e Identidades	40
	Projeto Interdisciplinar: Inovações na Educação	40
	Projeto Interdisciplinar: Interdisciplinaridade na Educação Infantil	40
	Projeto Interdisciplinar: Interdisciplinaridade na Alfabetização	40
	Estágio Obrigatório: Ações Pedagógicas em Espaços Não-Escolares	100
	Metodologia da Pesquisa	40
	Estágio Obrigatório: Docência na Educação Infantil	150
	Projeto de Pesquisa	40
	Estágio Obrigatório: Docência nos Anos Iniciais	150
	Eletiva	40
	Trabalho de Conclusão de Curso	80
	Atividades Complementares	200

As atividades complementares, como a iniciação científica, monitorias, práticas de extensão e de ação comunitária, eventos de caráter científico, político, cultural e artístico também promovem e qualificam os conteúdos da formação docente na graduação do/a estudante.

O quadro abaixo demonstra a da carga horária geral do Curso:

	<b>CARGA HORÁRIA</b>
DISCIPLINAS	2560
ESTÁGIO	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>3240</b>

## 9.2 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso está apresentada no quadro abaixo, no qual destacam-se os elementos curriculares por período/semestre, com a indicação da carga horária de cada disciplina/elemento e o total do período/semestre.

## Resumo da Matriz Curricular - Verão

Resumo	CH
CH Teórica	2160
CH Prática	800
TCC	80
Atividades Complementares	200
<b>Carga Horária Total do curso</b>	<b>3240</b>
Estágio	400

Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	320	40	0	0	360
2	280	80	0	0	360
3	280	80	0	0	360
4	320	40	0	50	410
5	240	140	0	50	430
6	240	190	0	0	430
7	280	190	0	0	470
8	200	40	80	100	420
	<b>2160</b>	<b>800</b>	<b>80</b>	<b>200</b>	<b>3240</b>

## Resumo da Matriz Curricular - Inverno

Resumo	CH
CH Teórica	2160
CH Prática	800
TCC	80
Atividades Complementares	200
<b>Carga Horária Total do curso</b>	<b>3240</b>
Estágio	400

Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	280	80	0	0	360
2	320	40	0	0	360
3	320	40	0	0	360
4	280	80	0	50	410
5	240	190	0	0	430
6	240	140	0	50	430
7	240	40	0	100	380
8	240	190	80	0	510
	<b>2160</b>	<b>800</b>	<b>80</b>	<b>200</b>	<b>3240</b>

Instituição: **IPA**

Currículo: **VERÃO**

Curso: **PEDAGOGIA**

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA				Total
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	
1º ANO	1º	Leitura e Produção de Texto	40				40
		Infâncias e Juventudes na Contemporaneidade	80				80
		Música, Corporeidade e Educação	40				40
		Introdução aos Estudos da Pedagogia	80				80
		Pesquisa e Projetos Pedagógicos Interdisciplinares	80				80
		Projeto Interdisciplinar: Olhares, Culturas e Identidades		40			40
		<b>Subtotal</b>	<b>320</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>
	2º	Filosofia	40				40
		Aprendizagens e Desenvolvimento na Educação Infantil	80				80
		Planejamento Educativo	40	40			80
		Didática e Gestão do Conhecimento	40				40
		Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	40				40
		Educação na Era Digital	40				40
		Projeto Interdisciplinar: Inovações na Educação		40			40
<b>Subtotal</b>	<b>280</b>	<b>80</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>		
2º ANO	3º	Sociologia	40				40
		Processos de Alfabetização	80				80
		Ensino das Artes	80				80
		Processos de Alfabetização Lógico-Matemática	40	40			80
		Ações Pedagógicas na Educação Infantil	40				40
		Projeto Interdisciplinar: Interdisciplinaridade na Educação Infantil		40			40
		<b>Subtotal</b>	<b>280</b>	<b>80</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>
	4º	Teologia e Cultura	40				40
		Práticas de Alfabetização	80				80
		Fundamentos Históricos e Legislação da Educação	40				40
		Avaliação Educacional	80				80
		Ludicidade e Corporeidade	40				40
		Educação Inclusiva	40				40
		Projeto Interdisciplinar: Interdisciplinaridade na Alfabetização		40			40
Atividades Complementares				50	50		
<b>Subtotal</b>	<b>320</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>50</b>	<b>410</b>		
3º ANO	5º	Literatura e Letramento Infanto-Juvenil	80				80
		Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais	80				80
		Práticas de Alfabetização Lógico-Matemática	40	40			80
		Seminário de Estágio: espaços não-escolares	40				40
		Estágio Obrigatório: Ações Pedagógicas em Espaços Não-Escolares		100			100
		Atividades Complementares				50	50
		<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	<b>140</b>	<b>0</b>	<b>50</b>	<b>430</b>
	6º	Educação, Direitos Humanos e Mediação de Conflitos	40				40
		Epistemologia e Aprendizagem	40				40
		Metodologia da Pesquisa	40				40
		Conteúdos e Metodologias de História e Geografia	40	40			80
		Neuroaprendizagem	40				40
		Seminário de Estágio: Educação Infantil	40				40
		Estágio Obrigatório: Docência na Educação Infantil		150			150
<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	<b>190</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>430</b>		
4º ANO	7º	Tecnologias Digitais na Docência	80				80
		Libras	40				40
		Mediações Psicopedagógicas	40	40			80
		Abordagens Socioculturais e Ambientais em Educação	40				40
		Projeto de Pesquisa	40				40
		Seminário de Estágio: Docência nos Anos Iniciais	40				40
		Estágio Obrigatório: Docência nos Anos Iniciais		150			150
	<b>Subtotal</b>	<b>280</b>	<b>190</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>470</b>	
	8º	Libras na Educação	40				40
		Eletiva	40				40
		Educação de Jovens e Adultos	80				80
		Gestão e Políticas Educacionais	40	40			80
		Trabalho de Conclusão de Curso			80		80
		Atividades Complementares				100	100
<b>Subtotal</b>		<b>200</b>	<b>40</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>420</b>	
<b>Total Geral</b>			<b>2160</b>	<b>800</b>	<b>80</b>	<b>200</b>	<b>3240</b>

Instituição: **IPA**

Curso: **INVERNO**

Curso: **PEDAGOGIA**

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA				Total
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	
1º ANO	1º	Filosofia	40				40
		Aprendizagens e Desenvolvimento na Educação Infantil	80				80
		Planejamento Educativo	40	40			80
		Didática e Gestão do Conhecimento	40				40
		Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	40				40
		Educação na Era Digital	40				40
		Projeto Interdisciplinar: Inovações na Educação		40			40
	<b>Subtotal</b>	<b>280</b>	<b>80</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	
	2º	Leitura e Produção de Texto	40				40
		Infâncias e Juventudes na Contemporaneidade	80				80
		Música, Corporeidade e Educação	40				40
		Introdução aos Estudos da Pedagogia	80				80
		Pesquisa e Projetos Pedagógicos Interdisciplinares	80				80
		Projeto Interdisciplinar: Olhares, Culturas e Identidades		40			40
<b>Subtotal</b>		<b>320</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	
2º ANO	3º	Teologia e Cultura	40				40
		Práticas de Alfabetização	80				80
		Fundamentos Históricos e Legislação da Educação	40				40
		Avaliação Educacional	80				80
		Ludicidade e Corporeidade	40				40
		Educação Inclusiva	40				40
		Projeto Interdisciplinar: Interdisciplinaridade na Alfabetização		40			40
	<b>Subtotal</b>	<b>320</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	
	4º	Sociologia	40				40
		Processos de Alfabetização	80				80
		Ensino das Artes	80				80
		Processos de Alfabetização Lógico-matemática	40	40			80
		Ações Pedagógicas na Educação Infantil	40				40
		Projeto Interdisciplinar: Interdisciplinaridade na Educação Infantil		40			40
Atividades Complementares					50	50	
<b>Subtotal</b>	<b>280</b>	<b>80</b>	<b>0</b>	<b>50</b>	<b>410</b>		
3º ANO	5º	Educação, Direitos Humanos e Mediação de Conflitos	40				40
		Epistemologia e Aprendizagem	40				40
		Metodologia da Pesquisa	40				40
		Conteúdos e Metodologias de História e Geografia	40	40			80
		Neuroaprendizagem	40				40
		Seminário de Estágio: Educação Infantil	40				40
		Estágio Obrigatório: Docência na Educação Infantil		150			150
	<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	<b>190</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>430</b>	
	6º	Literatura e Letramento Infanto-Juvenil	80				80
		Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais	80				80
		Práticas de alfabetização Lógico-Matemática	40	40			80
		Seminário de Estágio: espaços não-escolares	40				40
		Estágio Obrigatório: Ações Pedagógicas em Espaços Não-Escolares		100			100
		Atividades Complementares				50	50
<b>Subtotal</b>		<b>240</b>	<b>140</b>	<b>0</b>	<b>50</b>	<b>430</b>	
4º ANO	7º	Libras na Educação	40				40
		Elativa	40				40
		Educação de Jovens e Adultos	80				80
		Gestão e Políticas Educacionais	40	40			80
		Projeto de Pesquisa	40				40
		Atividades Complementares				100	100
		<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>380</b>
	8º	Tecnologias Digitais na Docência	80				80
		Libras	40				40
		Mediações Psicopedagógicas	40	40			80
		Abordagens Socioculturais e Ambientais em Educação	40				40
		Trabalho de Conclusão de Curso			80		80
		Seminário de Estágio: Docência nos anos iniciais	40				40
		Estágio Obrigatório: Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		150			150
<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	<b>190</b>	<b>80</b>	<b>0</b>	<b>510</b>		
<b>Total Geral</b>			<b>2160</b>	<b>800</b>	<b>80</b>	<b>200</b>	<b>3240</b>

### 9.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

A prática do Estágio Obrigatório, muito mais do que o cumprimento de um requisito legal, constitui-se num espaço privilegiado de aprendizado para o/a estudante em contato com as realidades da Educação Básica, onde com base nas disciplinas práticas e demais atividades de pesquisa, poderão planejar e aplicar ações metodológicas seja na Educação Popular, seja na Educação Inclusiva, em espaços escolares e não escolares.

A inserção do/a estudante nessa realidade interinstitucional, será fundamental para sua integração ao sistema educacional. Esta experiência, inevitavelmente, fará com que reflita com mais profundidade, qualidade e diferenciais sobre o Curso que fez e a carreira que poderá, diplomado, vir a assumir.

Além do Regulamento de Estágio a ser seguido, existem também documentos de natureza didático-pedagógica que orientam o/a estudante em sua prática, em todas as etapas, desde o primeiro contato com a instituição escolar ou não escolar, entrevistas, observações participantes no ambiente educativo, do grupo de crianças, adolescentes, jovens ou adultos; o contexto institucional e comunitário; o planejamento de estágio e a preparação das atividades; a sistematização de relatórios; até a apresentação do Relatório Final em Seminário específico do Curso.

As/os estudantes deverão cumprir atividades de Estágio Obrigatório com uma carga horária mínima de 400h (quatrocentas horas), conforme prevê a Resolução nº 2, de 1º julho de 2015.

#### **9.3.1 Atribuições do/a Supervisor/a Acadêmico/a**

A supervisão acadêmica de estágio deverá ser de responsabilidade de docentes com formação e aderência na área específica.

A supervisão compreende a orientação e acompanhamento do/a estudante estagiário/a pelo/a supervisor/a da área de formação, através de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos campos de estágio, com aulas teóricas e seminários de sistematização de conteúdos relacionados aos estágios, conforme currículo do Curso.

Destacam-se como função dos/as supervisores/as acadêmicos/as:

- elaborar o plano de ensino a ser desenvolvido no Estágio Obrigatório
- auxiliar o/a supervisor/a gestor/a na elaboração do plano de atividades a ser desenvolvido junto às unidades parceiras concedentes de estágio;
- planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio;
- orientar os/as acadêmicos/as sobre as atividades a serem desenvolvidas;
- receber e organizar a documentação solicitada ao/a estagiário/a, observando que nenhum estudante inicie a prática de estágio sem ter as documentações e planejamentos em dia;
- entregar à Coordenação do Curso a carta de aceite do/a estudante estagiário/a, as fichas de avaliação e frequência do/a estagiário/a, bem como o possível cancelamento ou alterações na programação do estágio, para arquivamento e/ou apontamento junto ao Registro Acadêmico;
- registrar as datas de encontros de orientação, controlando a frequência dos/as estudantes estagiários/as;
- encaminhar os/as estagiários/as aos respectivos Campos, a partir das combinações feitas com o/a supervisor/a gestor/a;
- orientar na formulação do Relatório de Conclusão de Estágio Obrigatório, fornecendo subsídios necessários para sua composição.

### **9.3.2 Estágios e Projetos Integrados de Ensino, Pesquisa e Extensão**

As escolas parceiras acolherão os/as estagiários/as das licenciaturas para além das observações e práticas de ensino e gestão.

A relação entre as escolas parceiras e os cursos de licenciatura se dará de tal forma que haja uma retroalimentação entre as práticas escolares e a construção teórica da academia. As ações determinantes dessa relação ocorrerão, preferencialmente, por meio de projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão. De acordo com a Resolução nº 2, de 1º julho de 2015, compreende-se que a linha norteadora para os projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de Licenciatura desta IES deva ser os temas transversais conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, ou outros temas emergentes e afins daqueles previstos nos PCNs, uma vez que os mesmos estabelecem possibilidades para além das áreas convencionais do currículo e ainda, remetem a “questões sociais consideradas

relevantes”, “problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal” (1997, p. 64).

Segundo os PCNs, é importante permitir aos/às estudantes se apropriarem de instrumentos “para refletir e mudar sua própria vida”. Como futuros docentes, esses/as estudantes devem refletir e vivenciar a simetria invertida dos saberes, considerando para isso que:

Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelos Temas Transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extra-escolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos. (Brasil, 1997, p. 31)

Segundo tais critérios, serão temas geradores para os projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão dos Cursos de Licenciatura do Centro Universitário Metodista – IPA:

1. Ética
2. Meio Ambiente
3. Saúde
4. Pluralidade Cultural
5. Gênero, Sexualidade e Educação
6. Trabalho e Consumo
7. Temas Locais.

### **9.3.3 Sugestão de Unidades Parceiras aos Cursos de Licenciatura**

Periodicamente, será realizado levantamento preliminar das Unidades Parceiras em que ocorrem estágios obrigatório dos cursos de Licenciatura.

#### *Justificativa*

Ao definir em sua matriz curricular um espaço/tempo de Estágio Obrigatório o Curso de Pedagogia – Licenciatura tem a intencionalidade de cumprir com:

- 1º – as exigências legais expressas nos documentos oficiais (LDB nº 9394/96 e Resolução nº 2, de 1º julho de 2015) que determinam que o “*Estágio Curricular deverá ser oferecido ao longo do curso, com uma carga horária mínima de 400 horas prioritariamente em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental contemplando também outras áreas específicas conforme o projeto pedagógico do curso*”;
- 2º – os objetivos e diretrizes do seu Projeto Pedagógico, que estabelece que a carga horária total de estágio está distribuída em três períodos/semestres e níveis, conforme abaixo:

**ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I (100h):** Ação Pedagógica em Espaços Não-Ecolares.

**ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II (150h):** Docência na Educação Infantil.

**ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III (150h):** Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O Estágio Obrigatório, ao longo do curso, articula-se com as disciplinas de Seminário de Estágio I, II e III, a fim de ensejar reflexões sobre as práticas e os fundamentos teóricos de referência para o desenvolvimento desta atividade de formação, buscando atualização de abordagens, tendo por base autores contemporâneos.

A Normativa instituída pelos cursos de licenciatura da instituição define horas semanais para supervisão, orientação e sistematização das vivências de Estágio obrigatório, inseridas na carga horária semanal de aulas e Seminário de Estágio

#### *Objetivo*

Proporcionar aos/as acadêmicos/as do curso de Pedagogia uma reflexão contextualizada, conferindo-lhes condições para que se constituam autores de sua prática, por meio da vivência institucional, sistemática, intencional, norteadas pelo projeto pedagógico da instituição formadora e das unidades campo dos estágios.

#### *Metodologia*

##### **Dos/as supervisores/as de Estágio:**

- Reunião com Coordenação do curso;
- Reuniões com os/as estudantes estagiários/as;

- Visitas aos locais de Estágio e plantões nos campi do Centro Universitário;
- Avaliação do Estágio obrigatório com a unidade de campo de estágio e estudantes estagiários/as;
- Orientação e avaliação do relatório parcial e final das ações dos estágios.
- Orientação e avaliação do artigo com reflexões das práticas pedagógicas realizadas no decorrer do Estágio Obrigatório.

**Dos/as estudantes estagiários/as:**

- Encontro geral com supervisores/as;
- Estudos, pesquisas da documentação (do local de Estágio);
- Observações participantes;
- Regência compartilhada;
- Avaliação do Estágio Obrigatório com a unidade de campo de estágio e professor/a supervisor/a.
- Elaboração de relatórios parcial e final de Estágio Obrigatório.
- Elaboração do artigo com reflexões das práticas pedagógicas realizadas no decorrer do Estágio.

*Avaliação*

O Estágio será avaliado ao longo e ao final do processo através dos seguintes instrumentos:

- subsídios fornecidos pelos/as supervisores/as dos locais de estágio;
- relatos dos/as acadêmicos/as estagiários/as nos encontros com os/as supervisores/as do curso de Pedagogia do Centro Universitário Metodista IPA;
- relatórios de conclusão do processo, apresentados pelos/as acadêmicos/as estagiários/as, de acordo com os critérios estabelecidos no Regulamento de estágio e dentro do cronograma acordado com os Supervisor/a de estágio, em consonância com o Calendário Acadêmico vigente;
- elaboração de Projeto e Planejamentos coerentes com as orientações do supervisor de estágio, apresentando qualidade processual.

#### 9.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso de Licenciatura em Pedagogia prevê a entrega de um trabalho conclusivo por parte do/a estudante sobre o processo de formação docente construído ao longo do curso e também com base nas práticas e nos estágios.

A produção do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) atende ao disposto nas normas institucionais e pelo documento próprio do curso que orientam as produções acadêmicas.

As disciplinas de Leitura e Produção Textual, Metodologia da Pesquisa, Projeto de Pesquisa, Projetos Interdisciplinares e a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso são componentes curriculares trabalhados ao longo do curso de Pedagogia, articulados aos estudos e produções acadêmicas das demais disciplinas, que instrumentalizam a/o licenciando/a para o exercício de autoria, fundamental à formação docente.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório e consta na matriz curricular, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. Por meio do TCC, pretende-se reforçar a pesquisa em Educação, alinhada às práticas de pesquisa e de docência que acontecem ao longo do curso.

A avaliação da aprendizagem no TCC é entendida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento e julgamento do nível de alcance proposto como objetivo para uma monografia de conclusão de curso. Esta avaliação é processual e contínua, que inicia quando o aluno elabora o projeto de pesquisa.

Na disciplina de Projeto de Pesquisa busca-se valorizar a participação do acadêmico nas orientações individuais, no envolvimento com a construção e com a finalização do projeto. A avaliação do Projeto de Pesquisa é realizada pelo professor orientador, que ao longo do processo sinaliza as melhorias no trabalho.

A produção monográfica que representa o TCC, que ocorre no último período/semestre do curso, é orientada e avaliada pelo professor orientador e a este cabe 30% do total da nota do/a aluno/a. O restante da nota será atribuído pela banca examinadora.

Os requisitos e a sistemática básica para organização e avaliação de Trabalhos de Conclusão do Curso de Pedagogia estão detalhadamente descritos em

regimento próprio, elaborado e aprovado no Colegiado do Curso, e está estruturado da seguinte forma:

- Um grupo de docentes com carga horária disponível para orientação é designado, estando cada professor(a) responsável pelo número máximo de oito alunos, em uma carga-horária de quatro horas semanais para orientação de TCC.
- Os(as) alunos(as) devem se matricular na disciplina de Projeto de Pesquisa (4º ano - 40h) e na disciplina de Trabalho de Conclusão (4º ano - 80h).
- Somente poderá se matricular na disciplina Projeto de Pesquisa, quando tiver obtido aprovação em 90% (noventa por cento) das disciplinas previstas para o 3º ano.
- Somente poderá se matricular na disciplina Trabalho de Conclusão, quando tiver obtido aprovação no Projeto de Pesquisa.
- Uma lista geral de professores(as) orientadores(as), com suas respectivas áreas de interesse é apresentada aos alunos matriculados na disciplina de Projeto de Pesquisa. Os(as) alunos(as) apresentam pré-projetos aos professores de acordo as áreas de interesse. Havendo aceite dos professores, institui-se a relação de orientação devidamente documentada com o Termo de Aceite assinado por ambos.
- Preferencialmente, a orientação deve ser mantida durante o Trabalho de Conclusão do Curso. Porém, poderá haver adequações autorizadas pela Coordenação do Curso, em parceria ou não com o Núcleo Docente Estruturante.
- Para a aprovação na disciplina de Projeto de Pesquisa, o(a) aluno(a) deve apresentar, ao final do período/semestre letivo o Projeto devidamente aprovado pelo professor(a) orientador(a), desde que devidamente elaborado de acordo com as normas da instituição e estabelecidas no referido regulamento. Sem prejuízo, no entanto, de outros critérios de avaliação a serem estabelecidos pelos professores orientadores, com aprovação da Coordenação do Curso, em parceria ou não com o Núcleo Docente Estruturante.
- Estando aprovado no Projeto de Pesquisa, e em nenhuma hipótese simultaneamente, os(as) alunos(as) podem se matricular em Trabalho de

Conclusão de Curso, disciplina em que desenvolvem a monografia propriamente dita e são submetidos à banca examinadora.

- As bancas são organizadas pelos/as Professores(as) Orientadores(as), com a participação da Coordenação do Curso;
- As Bancas Examinadoras deverão ser compostas pelo(a) próprio(a) orientador(a), que será o(a) Presidente, e mais dois/duas professore(a)s da área.
- O(A) aluno(a) deve depositar antecipadamente três cópias da monografia, no prazo regimental e/ou acessoriamente no prazo determinado pela Coordenação de Curso.
- Após a defesa, e feitas as correções indicadas pela banca, o(a) aluno(a) deposita, até uma semana antes da data da Avaliação Complementar a versão final, aprovada pela banca, em meio eletrônico, devidamente gravada em mídia, entregue para a coordenação do Curso.
- Para aprovação, no Projeto de Pesquisa e no Trabalho de Conclusão de Curso o(a) aluno(a) deve alcançar o grau mínimo de sete (7,0).
- No caso do Trabalho de Conclusão de Curso a avaliação total deve abarcar o grau mínimo de sete (7,0), considerando o trabalho escrito e a defesa perante a banca examinadora.

Referente as situações que envolvam plágio e outras fraudes, essas serão analisadas conforme o Regimento Disciplinar do Centro Universitário Metodista – IPA.

## 9.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) permitem ao/à acadêmico/a flexibilizar a sua formação profissional e definir a complementação do seu currículo de acordo com seus interesses, buscando desenvolver as competências, por meio de atividades variadas em diferentes áreas do conhecimento. Elas são parte integrante do currículo do curso de Pedagogia, atendendo ao disposto nas Diretrizes Curriculares. No curso de Pedagogia do Centro Universitário Metodista – IPA, as atividades complementares são regidas por regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso e devem totalizar 200 horas, tornando-se parte da carga horária

obrigatória total prevista para o curso. As atividades complementares deverão ser comprovadas com certificados originais, e são compostas por atividades descritas no anexo I deste documento.

Os cursos livres poderão ser utilizados como horas para as atividades complementares. Esses cursos são oferecidos pela IES e abordam assuntos diversos que visam aprimorar a formação geral do/a aluno/a.

## 9.6 DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Pedagogia, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Assim, em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, os cursos que constituem o Centro Universitário Metodista – IPA preveem também a oferta das seguintes disciplinas como: Seminário: Comunicação e Direitos Humanos, Direito Ambiental e Educação para Relações Étnico-Raciais.

Ressalta-se que o Curso de Pedagogia disponibiliza a disciplina de LIBRAS na matriz curricular obrigatória, assim atendendo ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000.

Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer, discutir e refletir sobre eixos transversais fundamentais para a construção de sociedades justas e equalitárias. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório. A escolha pela realização das disciplinas eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento

ou disciplina obrigatória constante na matriz curricular do curso. Segue o rol das disciplinas eletivas recomendadas pelo Curso de Pedagogia para as duas Matrizes Curriculares - Verão e Inverno:

DISCIPLINAS ELETIVAS			
Pedagogia	Gestão em Ambientes Educativos		40
Pedagogia	Ludicidade e Corporeidade		40
Pedagogia	Epistemologia e Aprendizagem		40
Pedagogia	Tecnologias Digitais na Docência		40
Pedagogia	Pesquisa e Projetos Pedagógicos Interdisciplinares		40
Publicidade Propaganda	Seminário: Comunicação e Direitos Humanos	INSTITUCIONAL	40
Direito	Direito Ambiental	INSTITUCIONAL	40
Serviço Social	Educação para Relações Étnico Raciais	INSTITUCIONAL	40

## 9.7 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas da área básica, como das exatas e sociais são compartilhadas com outros cursos da Instituição, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento interdisciplinar, permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares. As disciplinas comuns do curso são: Leitura e Produção de Texto; Música, Corporeidade e Educação; Desenvolvimento Humano e Aprendizagem; Educação, Direitos Humanos e Mediação de Conflitos; Metodologia da Pesquisa; Libras; Abordagens Socioculturais e Ambientais em Educação.

## 9.8 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado nas normativas vigentes, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso.

As disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as de diferentes cursos, somado a possibilidade de flexibilização do tempo e a consequente autonomia que isso

implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso. No curso de Pedagogia, as disciplinas semipresenciais são Filosofia, Teologia e Cultura e Sociologia.

## 9.9 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades realizadas fora dos muros da instituição.

A flexibilização entre os cursos ocorre pela oferta de disciplinas comuns, planejadas coletivamente em colegiado, a fim de implementar a integração de temas e desencadear ações pedagógicas ao longo do curso que permitam a interface entre os cursos e o ensino, a pesquisa e a extensão.

Entre as atividades culturais e científicas previstas no calendário e que contribuem para a flexibilidade curricular tem-se a Semana Acadêmica com a participação efetiva dos/as estudantes, pois sua produção, planejamento e organização partem de pauta discente, contanto com o apoio institucional, via colegiado e da comunidade externa.

Como exemplos de flexibilização curricular, destaca-se a inclusão:

- a) das disciplinas eletivas: em que o/a discente poderá optar dentre o rol das disciplinas indicadas no PPC;
- b) dos projetos interdisciplinares: que reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão na construção da sua própria formação acadêmica, com vistas ao desenvolvimento das competências necessárias ao perfil do egresso/a proposto;
- c) das atividades de extensão oferecidas pelo curso, entre as quais se incluem: as ações da Brinquedoteca Universitária; os grupos de estudo

- nas diferentes áreas de formação da pedagogia e as parcerias com ONGs, escolas, associações e movimentos sociais, contextualizadas pelas diferentes disciplinas do curso;
- d) das atividades complementares: que também evidenciam a proposição de flexibilização da organização do currículo do curso de Pedagogia, exigindo 200 horas como carga horária curricular.
  - e) das atividades do Núcleo de Relações Internacionais.

### **Núcleo de Relações Internacionais**

O Núcleo de Relações Internacionais do Centro Universitário Metodista – IPA possui como missão a promoção da internacionalização na IES, a qual é realizada através dos seguintes meios: mobilidade acadêmica com recepção de alunos estrangeiros para cursarem períodos/semestres letivos no IPA; recepção de professores estrangeiros para ministrarem palestras e aulas; elaboração de convênios para que alunos do IPA sejam recepcionados em instituições estrangeiras para cursarem períodos/semestres letivos no exterior; acompanhamento e apoio aos professores que organizam missões acadêmicas no exterior, levando alunos do IPA ao exterior para realizarem visitas de campo e cursos de extensão durante o período/semestre letivo; organização de eventos no IPA com a presença de palestrantes e convidados estrangeiros; organização e oferta de disciplinas da graduação em inglês e oferta de cursos de inglês para professores e funcionários.

#### **9.10 METODOLOGIAS UTILIZADAS NO CURSO**

Para dar vazão as muitas possibilidades metodológicas pertinentes ao ensino superior, o Curso de Pedagogia do IPA parte do compromisso com o tipo de educador que quer e precisa formar, ciente de que

a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1995, p.25).

Nesse sentido, o curso se sustenta em três eixos norteadores da seleção e organização das propostas metodológicas:

a) **Pesquisa:** em cada período/semestre é proposta pelo menos uma coleta de dados em espaço de educação, o que faz da pesquisa e das atividades coletivas originadas a partir dela, a mola propulsora de um novo espaço de formação para os acadêmicos do Curso de Pedagogia do IPA. Os dados das pesquisas, além de desvelarem os problemas focados pelos acadêmicos, têm a função de atribuir significado para a abordagem teórica e prática de cada uma das disciplinas daquele período/semestre de estudo. Pois,

[...] não é possível continuar formando um professor para uma realidade diferente daquela que ele terá que enfrentar; por isso, a questão da prática, no contexto da realidade escolar do exercício da profissão, torna-se um importante princípio formativo (RAMALHO, 2004, p. 176).

b) **Produções Coletivas:** independente da metodologia adotada pelas disciplinas, são sempre incentivadas as produções coletivas, com a intenção de desenvolver habilidades para trabalhar em equipe, para atuar coletivamente e para compartilhar saberes e fazeres entre seus pares. Esse investimento pretende preparar egressos para uma realidade educacional onde já não se sustentam as ações individualizadas e solitárias. A atual realidade da educação requer ações coletivas, oriundas de planejamentos coletivos reconhecidos como

inerentes ao próprio movimento pedagógico-didático da escola, são tarefa de todos os agentes envolvidos e demandam compartilhamento. Não são de responsabilidade de uma pessoa. São responsabilidade do conjunto dos agentes (WITTMANN, 2010, p. 132).

Um curso que forma professores, não pode apenas orientá-los a trabalharem coletivamente e interdisciplinarmente, precisa oferecer-lhes essa empiria durante o período de formação. Uma vez que a Legislação atual incentiva e flexibiliza para que se crie alternativas nessa direção, cabe aos gestores, docentes e instituições buscarem alternativas para que isso se concretize.

c) **Conhecimento compartilhado:** ao longo do período/semestre, e principalmente no encerramento desse prioriza-se eventos onde compartilha-se as metodologias, as análises dos dados, as aprendizagens, as reflexões e problematiza-se questões oriundas desse contato com a realidade educacional, em relação as teorias estudadas. Esse momento de socialização e reflexão ganha o status de espaço formador, onde as aprendizagens compartilhadas informam e formam para

desenvolver a capacidade de auto-análise, de auto-avaliação e de auto-regulação, de repensar suas estratégias, de se inspirar em pesquisas de outros e de comunicar para evitar estar sempre reinventando a pólvora. Portanto, é desenvolvendo tais habilidades que adquirirá especialização, já no início de sua carreira, através da repetição dessa conduta reflexiva adotada durante a formação inicial. (PERRENOUD, 2001, p. 59)

Esse movimento de compartilhar aprendizagens e conhecimentos é um processo no qual os alunos envolvem-se durante todo o período/semestre, isso potencializa suas produções e reflexões, pois precisam ser criteriosos na organização daquilo que vão socializar e apresentar aos demais professores e colegas.

Cada professor/a do Curso de Pedagogia IPA tem liberdade e autonomia para propor o Plano de Ensino e o cronograma da sua disciplina, no entanto deve levar em conta que sua proposta metodológica precisa atender a pelo menos um dos três eixos que sustentarão as atividades de estudo e as atividades avaliativas do período/semestre. Essa condução do curso sustenta-se no princípio de flexibilidade e autonomia docente, respeitando a identidade do professor em relação a abordagem metodológica e respeitando as singularidades de cada grupo de alunos, para que a organização das disciplinas contemple também as demandas discentes.

O Curso de Pedagogia reafirma o compromisso com a superação de um modelo unilateral de educação calcado no conteudismo, onde Lucarelli (2000, p.63), destaca que inovar supõe sempre:

[...] uma ruptura com o estilo didático imposto pela epistemologia positivista, o qual comunica um conhecimento fechado, acabado, conducente a uma didática da transmissão que, regida pela racionalidade técnica, reduz o estudante a um sujeito destinado a receber passivamente esse conhecimento.

As metodologias presentes no Curso de Pedagogia IPA contemplam:

a) a construção de estratégias variadas, priorizando a práxis na formação desses acadêmicos, propiciando o processo de ação-reflexão-ação, sempre que possível;

b) diminuir a distância entre a sala de aula universitária e a atuação direta no ambiente profissional docente, aproximando os licenciandos dessa realidade, levando-os até ela, ou trazendo-a através de palestras, painéis, relatos, etc.

c) a interação dos professores com os acadêmicos do curso, abrindo espaço para a troca e construção dos saberes;

d) co-responsabilidade dos acadêmicos sobre a qualidade da aula e da aprendizagem, estimulando-os a exercer atitude crítica e construtiva no seu processo de formação;

e) explorar o aprendizado baseado em problemas;

f) explorar o aprendizado em equipes de trabalho e estudo;

Com essa configuração, as metodologias ativas são as mais presentes na formação dos/as pedagogos/as egressos/as do curso de Pedagogia IPA, porque são elas que melhor preparam os licenciandos no exercício de superar as propostas tradicionais de educação que provavelmente os acompanharam até a universidade, afinal

inovação e mudança andam juntas, mas só acontecem de fato quando as pessoas nelas envolvidas se abrem para aprender, para mudar, para adquirir novos conhecimentos, para alterar conceitos e ideias trabalhadas, às vezes, durante muitos anos, para assumir novos comportamentos e atitudes não comuns até aquele momento, para repensar a cultura pessoal e organizacional vivida até aquele momento, para mudar suas próprias crenças e aderir a novas e fundamentais maneiras de pensar e de agir (MASSETTO, 2003, p. 200)

#### 9.10.1 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO:

As atividades de estágio obrigatório podem ser desenvolvidas em espaços escolares da educação básica, públicos ou privados, em núcleos de formação de jovens e adultos e em espaços não escolares desde que essas instituições sejam conveniadas com o Centro Universitário Metodista – IPA. Essas atividades são realizadas sob orientação e supervisão de docentes dos cursos de Licenciatura com formação na área específica de cada curso.

## **Perfil das Escolas Parceiras**

As dimensões constitutivas do perfil das escolas parceiras devem contemplar os seguintes itens, entre outros estabelecidos no Regulamento de Estágio:

- estar localizadas em áreas do Município de Porto Alegre;
- ser instituições públicas ou privadas, escolares ou não escolares;
- acolher os/as estagiários/as no sentido de proporcionar condições para que possam obter o máximo de informações a respeito da escola ou da instituição não escolar, e a partir disso possam construir alternativas para se familiarizar com o/s ambiente/s;
- possibilitar que os/as estudantes conheçam todos os setores e/ou espaços da escola que lhe sejam úteis no período do estágio, especialmente a biblioteca, sala de vídeo, laboratórios, espaço recreativo, sala dos professores, ou da instituição não escolar;
- disponibilizar a infraestrutura, como equipamentos e recursos didático-pedagógicos, em geral, de forma a permitir aos/as estagiários/as a apropriação dos recursos do cotidiano pedagógico da escola ou da instituição não escolar, como recursos tecnológicos ou recursos laboratoriais;
- possuir conhecimento da LDB e dos PCNs e legislação complementar, bem como possuir projeto pedagógico a ser disponibilizado aos estagiários;
- estar abertas às relações estabelecidas com sua comunidade e com o Centro Universitário Metodista, do IPA;
- ter professores regentes com formação específica, conforme habilitação da área do estágio, responsável pelo acompanhamento do/a estudante como supervisor/a local;
- ter um setor responsável pela coordenação pedagógica que receba e encaminhe questões relativas ao estágio, mantendo um canal aberto de contato com os/as supervisores/as da IES, avaliando permanentemente a parceria estabelecida, a fim de que as demandas oriundas das partes – escola, instituição não escolar, IES - possam ser atendidas.

- manter registro da frequência e a pontualidade dos/as estudantes estagiários/as.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a Instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva

humanística. Qualifica-se a formação especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário Metodista – IPA não se restringe aos/às seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além dos limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

As disciplinas do Curso de Pedagogia estão distribuídas em oito períodos/semestres, mantendo aproximadamente 400 horas semestrais. No anexo II estão apresentadas as disciplinas que compõe a matriz curricular do curso com sua ementa, carga horária e bibliografia.

### **11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS**

A adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas, poderão se realizar semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

## **12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES**

Constituem-se modalidades de atividades curriculares que, embora não previstas expressamente na matriz curricular do curso, podem integrar o percurso formativo dos/as discentes do curso, sendo aproveitadas como Atividades Complementares.

### **12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA**

O/A acadêmico/a de Pedagogia do Centro Universitário Metodista – IPA poderá exercitar os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica compartilhando-os com colegas por meio de atividades de monitoria. Para tanto, poderá participar de processo seletivo para monitor/a de disciplinas do curso, divulgado por edital de abertura de seleção no portal institucional. Para cada disciplina, são exigidos pré-requisitos específicos essenciais para o desempenho qualificado do/a acadêmico/a na atividade, estabelecidos pelo/a docente responsável. Dentre os critérios seletivos estabelecidos, além do domínio teórico-prático, o/a acadêmico/a deverá ter disponibilidade de 08 a 10 horas semanais para se dedicar à monitoria.

São responsabilidades do/a monitor/a, conforme as diretrizes para atividade de Monitoria:

- a) prestar total esclarecimento aos/às colegas que buscam sanar suas necessidades frente à disciplina;
- b) instigar o saber da disciplina escolhida a fim de acrescentar ao/à colega mais conhecimento;
- c) preencher uma folha de sua presença e relatar por tópicos os assuntos estudados com seus/suas colegas, repassando ao/à professor/a as principais demandas solicitadas na monitoria, conforme Diretrizes das Atividades de Monitoria;
- d) zelar pelo laboratório e/ou ambulatório, repassando as necessidades do mesmo e/ou perda de algum material, sendo o/a responsável pelo mesmo enquanto estiver no local.

O programa de iniciação científica está voltado ao/a acadêmico/a dos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA. Esse programa envolve modalidades de Bolsas de Iniciação Científica.

Durante a formação do/a acadêmico/a, o incentivo à pesquisa é estimulado desde os períodos/semestres iniciais, em sala de aula, e essa ação concretiza-se por meio da sua vinculação a um Projeto de Pesquisa aprovado pelo CONSUNI. Sendo assim, é interesse do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Metodista – IPA estimular a formação de futuros/as pesquisadores/as, tendo como eixo norteador as linhas de pesquisa institucionais, com o intuito de:

- a) permitir ao/à docente a busca de maior envolvimento com os/as acadêmicos/as no sentido de ampliar os focos de aprendizagem;
- b) estimular os/as acadêmicos/as à vocação científica de desenvolvimento de conhecimento;
- c) contribuir para a formação de pesquisadores/as com visão global, mas com enfoque regional de sua área de atuação;
- d) qualificar o corpo docente para os programas de pós-graduação.

Assim, baseado no Programa de Apoio à Iniciação Científica do Centro Universitário, busca-se envolver o/a acadêmico/a de graduação em projetos de pesquisa na modalidade voluntariado para que possa participar dessa atividade.

Nessa perspectiva, o Curso de Pedagogia é parte integrante do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário por meio das três modalidades de bolsas institucionais: Programa Bolsa Interna de Iniciação Científica (PIBIC-IPA), o Programa PIBIC-CNPq e o Programa PROBIC-FAPERGS

Dentre as atividades do/a acadêmico/a pesquisador/a de iniciação científica, em qualquer das modalidades, destacam-se:

- a) participação em vivências que envolvam as etapas de elaboração e desenvolvimento do Projeto de Pesquisa;
- b) reunião e/ou pesquisas bibliográficas pertinentes ao Projeto de Pesquisa;
- c) participação em trabalhos experimentais, desenvolvimento de metodologias de pesquisa, testagem de hipóteses, de técnicas, comparação de resultados e elaboração de conclusões da pesquisa;

- d) participação em outras atividades pertinentes ao projeto;
- e) elaboração de relatórios mensais de atividades que devem ser encaminhados ao/à docente orientador/a.

As regras para concessão de bolsa preveem que a solicitação da mesma deve ser feita no Formulário de Inscrição no Programa, integralmente preenchido. Todas as informações são publicadas por meio de Edital na página principal da Instituição.

São requisitos para ingresso nos programas:

- a) ser acadêmico/a regularmente matriculado/a em curso de graduação e apresentar excelente desempenho acadêmico expresso no histórico escolar, com aprovação em todas as disciplinas. Nos casos de acadêmicos/as com reprovação em alguma disciplina, admite-se a flexibilização, desde que não haja outro/a candidato/a com o referido requisito e desde que justificada pelo/a docente orientador/a;
- b) que o/a acadêmico/a tenha disponibilidade entre 10 a 20 horas semanais de dedicação às atividades de iniciação científica;
- c) ser selecionado/a por edital público;
- d) apresentar Relatório de Atividades a cada três (03) meses e ao final do período de atividade de iniciação científica;
- e) nas publicações e trabalhos apresentados, fazer referência à sua condição de bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário;
- f) estar recebendo apenas essa modalidade de bolsa por atividade acadêmica;
- g) devolver ao programa, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos nesse item não sejam cumpridos.

A seleção do/a acadêmico/a para o Programa de Iniciação Científica se dá através de edital público. Todas as normas e regulamentos complementares referentes ao Programa de Iniciação Científica (tais como modelo de relatórios, de apresentação de trabalhos, dentre outros), foram definidos pela coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto sensu e aprovados pelo CONSUNI.

A Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária tem como objetivos a consolidação das relações entre o Centro Universitário Metodista – IPA e a sociedade, a promoção de espaços para a aprendizagem prática dos discentes, o contato com a realidade socioeconômica nacional, o fomento ao bem-estar físico, psicológico e socioeconômico da população, o desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos discentes nas suas áreas de conhecimento, a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os objetivos mencionados acima são trabalhados na perspectiva da efetivação do compromisso social baseado nos princípios da educação metodista, destacando-se a produção e socialização do conhecimento tendo em vista uma intervenção social reflexiva, crítica e emancipatória.

É um espaço de atuação acadêmica em que se desenvolve a interação e cooperação entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo as demandas dos Cursos nos diferentes contextos sociais, na perspectiva de consolidar os propósitos de responsabilidade social da Instituição.

Para alcançar os objetivos institucionais, a Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária é composta por um conjunto de Programas e seus respectivos Projetos de Extensão. Os programas e projetos contam com dois professores responsáveis pela sua coordenação, os quais desenvolvem atividades extensionistas fora da IES, favorecendo a interação dos alunos com a comunidade.

A extensão promove ainda eventos, tais como, palestras, *workshops* e cursos de extensão, os quais buscam aproximar os/as alunos/as dos/as profissionais que atuam nas diferentes áreas de conhecimento, proporcionando aprofundamento em áreas específicas e a aprendizagem a partir de casos práticos.

Coerente com esses princípios, e em alinhado com as ações da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária, o Curso de Pedagogia sempre teve como preocupação a participação do corpo docente e discente em eventos científicos, tanto dentro da Instituição, como de caráter nacional e internacional. A cada período/semestre são realizadas Aula Inaugural e Mostra Pedagógica. A Aula Inaugural contempla temáticas pertinentes ao momento atual dos debates em educação. A Mostra Pedagógica exhibe as produções dos acadêmicos, a partir das

propostas de diferentes disciplinas e também das práticas e experiências dos estágios curriculares de cada período/semestre. Anualmente é realizada a Semana Acadêmica do Curso, integrada a das demais licenciaturas. Durante a Semana Acadêmica são debatidos assuntos de interesse do corpo discente/docente, apresentados por profissionais renomados/as tanto a nível local, como Nacional. A realização desses eventos, integrando as licenciaturas privilegia a prática interdisciplinar e transdisciplinar, sem ferir as especificidades de cada curso.

O corpo docente tem-se destacado por apresentar trabalhos em seminários, congressos, fóruns e eventos afins. Além disso, o curso de Pedagogia busca incentivar a participação do corpo discente em atividades científicas relacionadas à área do conhecimento específico e também às áreas relacionadas à educação e às questões socioculturais, entre outras.

#### 12.4 PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

O corpo discente é incentivado a participar e promover eventos científicos na área da Educação, com o objetivo de divulgar os resultados obtidos durante as atividades acadêmicas. Os eventos científicos incluem salões de extensão e iniciação científica (IC), semanas acadêmica, aulas magnas, grupos de discussão, atividades pedagógicas de ensino e pesquisa, seminários, simpósios, oficinas, feiras e congressos, promovidos na Instituição ou fora dela. Além da divulgação dos estudos realizados, a participação dos/as discentes nesses eventos permite sua inserção na comunidade científica, contribuindo para a sua formação.

#### 12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS

Além da Semana Acadêmica, da Aula Magna e da Mostra Pedagógica, há uma preocupação do Colegiado do Curso de Pedagogia em estar informando e estimulando o corpo docente e discente a participarem ativamente das atividades pedagógicas e culturais promovidas pela própria instituição, e também realizadas em outros órgãos de caráter científico, educacional e cultural.

As atividades pedagógicas e culturais do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Metodista – IPA apresentam-se nas seguintes modalidades:

- a) Jornadas e Seminários: eventos organizados por uma ou mais disciplinas, inseridos no calendário de eventos do curso de cada período/semestre. Voltados para discussões e atualizações técnicas e científicas, envolvendo o corpo docente e os/as acadêmicos/as do curso, bem como, profissionais de outras instituições e de referência na área da educação;
- b) Visitas Orientadas: visitas a instituições e/ou outros locais de referência na área da educação que possibilitem experiências em outros contextos técnicos, científicos e culturais, buscando acrescentar conhecimentos relevantes na formação acadêmica.
- c) Sarau da Pedagogia: organizados pelos discentes e docentes do curso, promovendo a integração entre alunos e professores, em torno de temáticas culturais e de conhecimento pedagógico, priorizando as autorias e as participações espontâneas de cada um a partir de suas habilidades e competências pessoais e profissionais.
- d) Semana Acadêmica: evento direcionado para debate de temáticas políticas, sociais e culturais, enfatizando a inserção social do(a) pedagogo (a) e as políticas de sua atuação profissional;

## 12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento às normativas vigentes que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o Curso de Pedagogia.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular e poderá ser realizada por discente regularmente matriculado no curso de graduação, respeitando as resoluções fixadas pelo Conselho Profissional. Deverá ocorrer em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que não assegurem o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento de competências previstas no perfil do/a egresso/a. Ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de AC do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativa, o

resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau. Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

## **13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendiz e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Pedagogia se inscreve como integradora dos

componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionando a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

### 13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Pedagogia é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades,

bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso. Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório,

- autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;
- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
  - c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;

f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do período/semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

## **14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO**

A proposta de Autoavaliação do Curso de Pedagogia, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Pedagogia, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Desse modo, desde 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados posteriormente junto ao corpo docente. Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

## 15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltado à transformação social. Através de uma *práxis* acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a indissociabilidade leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

A Filosofia Institucional apresenta o ensino, a pesquisa e a extensão como dimensões indissociáveis, em uma perspectiva interdisciplinar e ética, tendo como princípio a humanização das relações pedagógicas, científicas, culturais e profissionais.

O ensino deve buscar a construção do conhecimento com a perspectiva do desenvolvimento da consciência crítica, do espírito de solidariedade e do comprometimento com a transformação social. Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se em duas dimensões:

- a) a dimensão disciplinar, cujo papel e relevância de cada disciplina se consolida no fazer pedagógico que garante o aprofundamento específico e a articulação das três grandes áreas do curso;
- b) a dimensão interdisciplinar consubstanciada no diálogo entre disciplinas, que relaciona questões e temas comuns, através das atividades curriculares e extracurriculares.

A pesquisa deve visar a superação da visão reducionista, fruto do modelo mecanicista/positivista, cujos princípios fragmentários e quantitativos reforçam valores da sociedade liberal-capitalista, como o individualismo e a competição, baseados em uma suposta neutralidade da ciência, ao encontro de um novo

paradigma que articule o humano, o científico e o social, em uma perspectiva interdisciplinar. Entendemos a pesquisa como um processo de busca, de investigação que parte da problematização da realidade com a perspectiva da construção/produção de novos conhecimentos. Nesse caminho, a construção e reconstrução do conhecimento se farão a partir do início do curso com a problematização dos conteúdos e a oportunidade de poder aprofundá-los, estimulando o exercício da pesquisa.

A extensão, como processo em que se articulam os conhecimentos construídos e a realidade socioeconômica brasileira, deve estar voltada para a inserção intencional, no contexto das comunidades, tendo em vista o crescimento dos/as alunos/as, professores/as, instituição e sociedade a partir de princípios éticos, solidários e críticos.

A indissociabilidade da extensão com o ensino deve ocorrer a partir da reflexão e da aplicação nas comunidades dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Para tanto, os/as alunos/as são estimulados/as a participar dos programas e projetos de extensão por seus professores no início de cada período/semestre. A atividade dos programas e projetos de extensão proporcionam condições adequadas para a produção de pesquisa empírica e bibliográfica com a consequente publicação de artigos, o que representa interessante articulação entre a extensão e a pesquisa.

## 15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento se torna cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que

contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão. Atualmente existem quatro grupos de pesquisa (GP) CNPq/ IPA e onze linhas de pesquisas institucional em desenvolvimento. São elas:

GRUPO DE PESQUISA CNPq/ IPA		Linhas de pesquisa institucional	
<b>GP I</b>	Desenvolvimento Urbano e Alterações Biológicas	<b>LP1</b>	Marcadores biológicos e ambientais
<b>GP II</b>	Programas Especiais em Saúde	<b>LP1</b>	Distúrbios respiratórios e reabilitação
		<b>LP2</b>	Epigenética aplicada à saúde e á doença
		<b>LP3</b>	Exercício físico e saúde
		<b>LP4</b>	Fisioterapia hospitalar e reabilitação
		<b>LP5</b>	Processos de reabilitação e inclusão social nos transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas.
		<b>LP6</b>	Saúde e inclusão social
<b>GP III</b>	Educação e Inclusão	<b>LP1</b>	Formação em educação e saúde
		<b>LP2</b>	Políticas educacionais, avaliação e inclusão
<b>GP IV</b>	Biomarcadores e Estratégias Terapêuticas Aplicadas no Estudo de Antioxidantes e Oxidantes	<b>LP1</b>	Estresse oxidativo: oxidantes e antioxidantes
		<b>LP2</b>	Neuroquímica

Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu 25/5/2017

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

## **16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E A EDUCAÇÃO CONTINUADA**

O Centro Universitário Metodista – IPA oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais nas diversas áreas de conhecimento, possibilitando aos egressos dos seus cursos de graduação e aos/às novos/as alunos/as que se especializem em áreas específicas do conhecimento, estando aptos/as ao exercício profissional de forma eficiente, atualizada e em conformidade com os valores da educação Metodista.

O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto polo da Rede Metodista de Educação, oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância, possibilitando aos alunos de regiões remotas do Rio Grande do Sul o acesso à educação continuada, ao aperfeiçoamento e à atualização. Os cursos de pós-graduação a distância destacam-se também pelo compromisso com a qualidade e pelo acesso à educação em horário de estudo flexível.

### 17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

O Curso de Pedagogia compartilha, além da infraestrutura das bibliotecas e de seus serviços, dos laboratórios de informática e de metodologia da pesquisa e outros, juntamente com os demais cursos da Instituição.

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Metodista – IPA dispõe de um laboratório específico denominado Brinquedoteca Universitária. A descrição completa desses espaços encontra-se no anexo III.

### 17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Suas ações estão voltadas ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento Institucional, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso, com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

### 17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional, para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização

acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

#### 17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas, e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo co-responsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto a composição, atribuições e funcionamento são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovada pelo Colegiado do Curso.

#### 17.5 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é constituído por profissionais atuantes no campo licenciatura e da educação. É composto em sua totalidade por mestres e doutores/as, e a maioria atua na área de sua formação no curso.

Recomenda-se que o corpo docente atue de forma coletiva e integrada nas disciplinas, estágios, atividades de pesquisa e extensionistas, tanto nas atividades teóricas quanto nas atividades práticas. Essa forma de atuação requer uma organização pedagógica transversal que valorize o trabalho em equipe e priorize as vivências teórico-práticas. O corpo docente deve participar efetivamente da elaboração dos planos de ensino das disciplinas, da atualização das ementas e bibliografias do curso, no sentido de promover o desenvolvimento das competências e habilidades indicadas pelo Projeto Pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares

Nacionais. Deve, ainda, ser ativo na proposição de novos desafios ao curso e nas transformações necessárias para acompanhar a evolução do conhecimento.

As competências almeçadas para o Corpo Docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Metodista – IPA não enfocam somente a titulação, mas a agrega a demais qualidades relevantes, tais como: ter responsabilidade social; ser flexível; estar aberto ao novo; ser dinâmico, criativo e capaz de trabalhar em equipe; e lidar com as diversidades de opiniões, conhecimentos e percepções.

Nesta perspectiva, a IES conta com o Núcleo Discente, Docente e de Funcionários (NDDF) que oportunizam espaços de reflexão, de discussão e de trocas de experiências, visando à qualificação da ação docente e ao fortalecimento do compromisso com a formação humana e profissional.

Cabe pontuar que a abordagem que define o trabalho do NDDF é ancorada na leitura da realidade, aliando-a a prática educativa construída no/pelo grupo de docentes. O fortalecimento da identidade institucional confessional - pedagógica, científica, cultural, profissional e comunitária da IES.

A proposta metodológica é centrada na qualificação das práticas pedagógicas a partir de seminários, palestras, oficinas, encontros e assessoria pedagógica. Os docentes são convidados e incentivados a participarem dos momentos de formação que o NDDF organiza e a publicarem as suas produções científicas em revistas institucionais e eventos da área.

## 17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Pedagogia mantém uma rede de apoio com as estruturas técnicas-administrativas do Centro Universitário Metodista, de forma a garantir a gestão pedagógica e administrativa compatível com PDI.

Destaca-se os setores de atuação dos colaboradore(a)s os quais interagem com o curso: funcionários administrativos da Reitoria; das Coordenadorias; dos Serviços Gerais; da Gestão de pessoas e recursos humanos; do setor administrativo, financeiro e contábil; do setor de Tecnologia da Informação (TI), Setor de Vestibular, da Biblioteca; do setor de registro e a Central de Atendimento Integrado - CAI.

Além desses funcionários, o curso dispõe de assistente de curso. Esse agente técnico-administrativo tem por atribuição apoiar, diretamente, à coordenação do curso nos aspectos de execução do planejamento, no registro e encaminhamento dos processos acadêmicos. Também participam na organização documental do Curso e nas atribuições administrativas pertinentes a ele. O corpo técnico-administrativo é formado por pessoal qualificado com nível médio ou superior, com competência administrativa e habilidade para lidar com pessoas.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, atualmente é subdividida em dois endereços, o principal localizado à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80 e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, ambos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º período/semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m<sup>2</sup> por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; e em grande parte das salas computadores e projetores multimídias. Quando necessário, mobiliários adaptados à pessoas com deficiência são instalados nestes ambientes, atualmente a instituição conta com 12 mesas adaptadas para cadeirantes, e rampas móveis e outros recursos são instaladas em laboratório quando existe a necessidade ou solicitação de adaptação.

Ainda, a Instituição conta com 103 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

UNIDADES	SALAS
<b>DC Navegantes</b>	<b>20</b>
<b>Central: IPA e Americano</b>	<b>83</b>
Total	103

**Fonte:** Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 04 sanitários adaptados à norma NBR 9050 na unidade DC e 26 sanitários adaptados na unidade Central, distribuídos em todos os prédios que compõem a Unidade. Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
<b>Central: IPA e Americano</b>	76
<b>DC Navegantes</b>	04
Total	80

**Fonte:** Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Coordenadoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas. A partir de 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em alguns prédios Institucionais, com o objetivo de auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m<sup>2</sup>, num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m<sup>2</sup> e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m<sup>2</sup>, permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m<sup>2</sup> na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

As unidades contam com espaço de convivência, distribuídos nas edificações que possuem local para exposição de trabalhos, pontos de energia elétrica, mesas de apoio e bancos estofados. Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m<sup>2</sup>, e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m <sup>2</sup>
G210	Ginástica	51,95m <sup>2</sup>
G206	Piscina	766,86m <sup>2</sup>
H101	Quadra de Esportes	335,41m <sup>2</sup>
H103	Quadra de Esportes	335,41m <sup>2</sup>
H202	Ginástica Olímpica	542,97m <sup>2</sup>
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m <sup>2</sup>
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m <sup>2</sup>
	Total:	3.515,88 m <sup>2</sup>

**Fonte:** Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m<sup>2</sup>. Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições.

Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além de dois espaços de convivência citados anteriormente.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/IPA Central, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojektor e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m<sup>2</sup>, com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m<sup>2</sup>, com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m<sup>2</sup> – com capacidade instalada para 480 assentos;
- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m<sup>2</sup> – com capacidade instalada para 100 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, recursos móveis e auditório com área de 260,00m<sup>2</sup> e capacidade instalada para 240 assentos.

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Reitoria, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais<sup>2</sup>. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

#### 2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
  - administração da biblioteca;
  - setor de aquisição;
  - setor de processamento técnico.

---

<sup>2</sup>Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

### 3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

### 4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.  
Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:
- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;
- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;

- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistasul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;

- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m<sup>2</sup> das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	N <sup>o</sup>	ÁREA	CAPACIDADE
<b>Biblioteca Central Guilherme Mylius</b>			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) <b>67.396</b>
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
<b>Total</b>		<b>1.754m<sup>2</sup></b>	
<b>Biblioteca da Unidade DC Navegantes</b>			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) <b>7.000</b>
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3
Lounge	1	13	(2) 8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2) 12
Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3) 1
Guarda-volumes	1	4,4	(1) 30
<b>Total</b>		<b>256,49m<sup>2</sup></b>	

**Fonte:** Escritório de Projetos e Biblioteca.

**Legenda:** N<sup>o</sup> é o número de locais existentes; **Área** é a área total em m<sup>2</sup>; **Capacidade** é: em número de volumes ; em número de assentos; **(3)** em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema

Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece acesso a Biblioteca Virtual da Pearson, com mais de cinco mil títulos para leitura na íntegra nas diversas áreas do conhecimento, consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a

biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência tem por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://ipametodista.edu.br/>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistasul.edu.br>. A Biblioteca Virtual da Pearson, está acessível no portal do aluno/docente em <http://ipametodista.edu.br/>, com usuário e senha.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistasul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
<b>TIPOS DE USUÁRIOS/AS</b>	<b>Prazos de empréstimo</b>				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus , ASTM e Revista dos Tribunais. A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ASSMANN, Hugo. **Paradigmas Educacionais e Corporeidade**. Piracicaba: UNIMEP, 1993.

ASSMANN, Hugo. **Redes Digitais e Metamorfoses do Aprender**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

AUDY, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília Costa. **Inovação e Interdisciplinaridade na Universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. M. de A. **Pedagogia universitária e aprendizagem docente: relações e novos sentidos da profissionalidade**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 13-26, jan./abr. 2010.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior**. CNE/CP N° 1 de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. de 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **DOU**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos, apresentação dos temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: SEF.1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação Pedagogia, licenciatura. Brasília, 2006. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 maio de 2006. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 8, 04 mar. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 9, 04 mar. 2002.

BRASIL. Ministério da educação. **Salto para o Futuro: Educação Especial, tendências Atuais**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: SEED.1999.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - INEP/MEC 2016. Disponível em:<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/apresentacao/2016/apresentacao\\_censo\\_educacao\\_superior.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2016/apresentacao_censo_educacao_superior.pdf)> Acesso em: 20 set 2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CONAE – Documento Final/2014. Disponível em <<http://fne.mec.gov.br/images/doc/DocumentoFina240415.pdf>> Acesso em 14 set 2017.

DELLORS, Jacques. **Os quatro Pilares da Educação**: um tesouro a descobrir. Paris: UNESCO / 1996

DEMO, P.. Qualidade e Pesquisa na Universidade. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração. ISSN 1984-5294 - v. 1, n. 1, p.52-64, Maio/2009.

DEMO, Pedro. Educação & Conhecimento – Relação necessária, insuficiente e controversa. Vozes, Petrópolis, 2001.

DIRETRIZES PARA IMPLEMENTAÇÃO, Padrões de Competência em TIC para professores. Organização das Nações unidas para Educação, Ciência e Cultura. UNESCO 2009.

DOURADO, Luiz F. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica. **Educação e Sociedade**., Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GRAMSCI, Antonio. **A Concepção Dialética de História**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 4ª. Edição, 1995.

GRAMSCI. A. Pensando e fazendo Educação: inovações e experiências Educacionais. Brasília: Liber Livro, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

*LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.*

LOPES, Rosana Pereira. Um novo professor: novas funções e novas metáforas. In: **Redes Digitais e Metamorfoses do Aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MEC. **Salto para o Futuro**: Educação Especial, tendências Atuais. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: SEED/MEC, 1999.

MEC/INEP/DEED. **Panorama da educação**: destaques do *Education at a Glance 2017*.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista.** [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja.** Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

MORAN, José Manuel. Pedagogia integradora do presencial-virtual. In: Anais do IX Congresso Internacional de Educação à Distância. São Paulo: setembro de 2002.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad.: Eloá Jacobina. 7a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MORIN, Edgar. Complexidade e Ética da Solidariedade. In: SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa.** Rio de Janeiro, 2000. p. 193.

MORIN, Edgar. **Educação e a complexidade do ser e do saber.** Petrópolis: Vozes, 2000.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação.** 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NOVOA.A., Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada:** das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD,P.. **A prática reflexiva no ofício de professor.** Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P **Formando Professores Profissionais - quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios.** Porto Alegre: Sulina, 2004.

SANTOS, S.M.P. dos (org.) **Brinquedoteca:** o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 83-94.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. In: cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 130, jan./abr. 2007

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2ª Edição, 1977.

WITTMANN, Lauro Carlos. A prática da gestão democrática no ambiente escolar. Curitiba: Ibpex, 2010.

Atos de Criação do Curso  
*Ad Referendum* ao CONSUNI nº 03/2004  
Porto Alegre, 26 de outubro de 2004.

Resolução do CONSUNI nº 62/2005  
Porto Alegre, 24 de fevereiro de 2005.

Resolução do CONSUNI nº 69/2005  
Porto Alegre, 4 de março de 2005.

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso  
Resolução do CONSUNI nº 39/2006  
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 044/2006  
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 68/2007  
Porto Alegre, 13 de junho de 2007.

Resolução do CONSUNI nº 126/2008  
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

*Ad Referendum* ao CONSUNI nº 26/2008  
Porto Alegre, 27 de outubro de 2008.

*Ad Referendum* ao CONSUNI nº 04/2009  
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 255/2009  
Porto Alegre, 15 de maio de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 315/2010  
Porto Alegre, 1º de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 316/2010  
Porto Alegre, 1º de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 364/2011  
Porto Alegre, 19 de abril de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011  
Porto Alegre, 1º de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012  
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012  
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 506/2013  
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013  
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014  
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014  
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 589/2015  
Porto Alegre, 15 de maio de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015  
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016  
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.

Resolução do CONSUNI nº 745/2017  
Porto Alegre, 14 de dezembro de 2017.

## ANEXO I: QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

	ATIVIDADE	DOCUMENTAÇÃO/CO MPROVANTE	APROVEITAMENTO
1	<b>Apresentação de trabalho científico</b> e/ou cultural, palestras/comunicação/ Cursos/ Oficinas/ apresentação de Pôster ou Banner.	Publicação do resumo em anais e/ou certificado de apresentação; Matéria de jornal ou programa impresso contendo o nome do estudante.	Para cada certificado apresentado serão computadas, se: - regional: 12h - nacional: 20h - internacional: 40h
2	<b>Publicação</b> de artigo científico completo em periódico especializado, com comissão editorial (de acordo com os critérios da CAPES).	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite.	Para cada publicação apresentada serão computadas, se: - regional: 20h - nacional: 40h - internacional: 55h
3	<b>Publicação</b> de artigo de divulgação científica e/ou cultural em periódicos de divulgação popular.	Artigo efetivamente publicado.	Para cada publicação apresentada serão computadas 20h.
4	<b>Autoria ou co-autoria</b> de capítulo de livro.	Ficha catalográfica, sumário e página inicial do capítulo.	Cada publicação equivale a 25h. O estudante poderá acumular no máximo 50h.
5	<b>Participação em eventos científico</b> e/ou culturais: seminários, jornadas, encontros, fóruns, congressos, cursos, simpósios, oficinas, palestras, painéis.	Certificado ou atestado contendo o número de horas.	Para cada certificado apresentado será computado, no máximo, 40h.
6	Atuação como <b>monitor</b> em disciplinas do curso ou áreas afins.	Atestado fornecido pela unidade Acadêmica.	Para cada período/semestre serão computadas 30h.
7	Realização de <b>estágio opcional</b> , conforme orientação institucional e normativa dos Cursos.	Contrato e certificado ou atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas e número de horas.	Pedagogia: cada período/semestre equivale a 50h. O estudante poderá acumular, no máximo, 100h.
8	<b>Participação em atividades</b> , projetos e programas de extensão universitária e/ou ação comunitária.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários de participação.	Para cada certificado serão computadas, no máximo, 50h para cada período/semestre. O estudante poderá acumular no máximo 100h.

9	<b>Participação em pesquisa</b> como estudante de iniciação científica.	Certificado/atestado com resumo da pesquisa, descrição das atividades, período de realização	Para cada certificado serão computadas, no máximo, 50h para cada período/semestre. O estudante poderá acumular no máximo 100h.
10	<b>Representação discente</b> em nível institucional.	Certificado / atestado contendo o número de horas ou o período de atividades e horários.	O estudante poderá acumular, no máximo, 50h anuais por modalidade de representação.
11	Realização, com aprovação, <b>de disciplinas da área de conhecimento</b> , durante o período acadêmico, em outros Cursos ou IES.	Plano de ensino da disciplina com carga horária, aprovação constante no histórico escolar (ou documento comprobatório de desempenho acadêmico).	Cada disciplina cursada de, no mínimo, 02 créditos equivale a 10h de atividades complementares. O estudante poderá acumular, no máximo, 50h.
12	Realização, com aprovação, <b>de disciplinas da área de Cursos</b> ou IES, regularmente transferidas, no limite de 05 anos.	Plano de ensino da disciplina com carga horária, aprovação constante no histórico escolar (ou documento comprobatório de desempenho acadêmico).	Cada disciplina cursada de, no mínimo, 02 créditos equivalem a 10h de atividades complementares. O estudante poderá acumular, no máximo, 30h.
13	Realização de <b>AACC</b> ou de Atividade Complementar (AC) já comprovadas em outras Instituições de Educação Superior, quando de curso não concluído e de área afim.	Histórico Escolar ou documento de igual valor, com registro do aproveitamento da AACC ou da AC.	As AACC ou a AC serão aproveitadas integralmente.
14	<b>Premiação</b> em trabalho científico e/ou cultural.	Documentação comprobatória. Matéria de jornal ou programa impresso citando o nome do estudante	Cada prêmio equivale a 40h.
15	Realização de <b> cursos de língua estrangeira</b> durante o período acadêmico regular.	Certificado emitido pela Instituição, com aprovação (ou documento comprobatório de desempenho)	O estudante poderá acumular, no máximo, 50h.
16	<b>Apoio pedagógico</b> aos estudantes com dificuldades de aprendizagem.	Certificado fornecido pela unidade acadêmica conforme regulamentação interna.	Para cada período/semestre serão computadas 40h.

17	<b>Tradução de textos</b> para publicação durante a graduação.	Cópia da publicação ou carta de aceite em que conste o nome do tradutor ou certificado para tradução de artigos e resumos em periódicos ou textos informativos.	Horas/texto: - Resumos (abstracts): 2h - Texto publicado de até 5 páginas: 10h - Texto publicado com mais de 5 páginas: 15h O estudante poderá acumular, no máximo, 50h.
18	<b>Serviço de intérprete</b> em eventos acadêmicos, científicos e/ou culturais.	Certificado de participação emitido pela instituição promotora, com o número de horas especificadas.	O estudante poderá acumular, no máximo, 50h. Horas/evento:- Serviço de intérprete de até 5 horas: 10h - Serviço de intérprete com duração de mais de 5 horas: 15h
19	Participação como <b>membro de comissão organizadora</b> de eventos científicos e/ou culturais	Documentação contendo o número de horas e a atividade desenvolvida	O estudante poderá acumular, no máximo, 50h.
20	<b>Produção e/ou apresentação</b> em evento artístico/cultural	Documento comprobatório, programa/matéria de jornal.	Cada apresentação em evento equivale, se: - regional: 4h; - nacional: 8h; - internacional: 12h. O estudante poderá acumular no máximo 50h durante o Curso.
21	<b>Revisão textual</b> e/ou de conteúdo de artigos ou outras publicações em língua portuguesa ou estrangeira	Cópia da publicação e carta de aceite ou certificado em que conste o nome do revisor e a data da execução do serviço.	Horas/texto: - Resumos (abstracts): 1h - Texto publicado de até 5 páginas: 5h - Texto publicado com mais de 5 páginas: 8h O estudante poderá acumular, no máximo, 40h.
22	<b>Experiências de intercâmbio</b> cultural no exterior	Cópia de certificado de intercâmbio ou de contratos dos serviços de intercâmbio, contrato de trabalho ou comprovante de estudos no exterior.	Para cada período/semestre serão computadas 100h.

## ANEXO II: EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES

PRIMEIRO ANO		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	40	1º
<b>EMENTA:</b>		
Desenvolve autonomia para compreensão geral, detalhada e crítica de textos através do ensino de estratégias de leitura; promove a análise e a produção textual, privilegiando o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à produção acadêmica e ao uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta; instiga a reflexão sobre temas da atualidade.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
KOCK, Ingedore V., ELIAS, Vanda M. <b>Ler e compreender: estratégias de produção textual.</b> São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em físico e virtual		
KOCK, Ingedore V., ELIAS, Vanda M. <b>Ler e compreender: os sentidos do texto.</b> São Paulo: Contexto, 2011.		
MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Da fala para a escrita: atividades de retextualização.</b> São Paulo: Cortez, 2010.		
VITRAL, <b>Lorenzo Gramática inteligente do português do Brasil.</b> São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
COELHO, Fábio André (org), PALOMANES, Roza (org) <b>Ensino de produção textual.</b> São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em biblioteca Virtual		
FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. <b>Lições de texto: leitura e redação.</b> São Paulo: Ática, 2006. Disponível em Biblioteca Virtual		
FONTANA, Niura Maria(Org.), PORSCHE, Sandra Cristina (org) <b>Leitura, escrita e produção oral: propostas para o ensino superior.</b> Caxias do sul: EDUCS, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual		
GARCIA, Othon Moacyr. <b>Comunicação em prosa moderna.</b> Rio de Janeiro: FGV, 2007		
HOUISS, A. <b>Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.</b> Rio de Janeiro: Objetiva, 2004		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
INFÂNCIAS E JUVENTUDES NA CONTEMPORANEIDADE	80	1º
<b>EMENTA:</b>		
Aborda reflexões teóricas sobre diferentes concepções de infâncias e juventudes na perspectiva contemporânea; estuda as dimensões históricas, culturais, sociais, econômicas, políticas e pedagógicas, destacando o papel da escola na formação de identidades culturais e de novas formas de sociabilidades.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BEE, Helen L. <b>A criança em desenvolvimento.</b> 12. ed. São Paulo, SP: Artmed, 2011		
COLE, Michael; COLE, Sheila R. <b>O desenvolvimento da criança e do adolescente.</b> 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.		
STECANELA, Nilda. <b>Jovens e cotidiano: trânsitos pelas culturas juvenis e pela "escola da vida".</b> Caxias do Sul: Educus, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
FARIA FILHO, Luciano Mendes de. <b>A Infância e sua educação - Materiais, práticas e representações.</b> BH: Autentica, 2004. Disponível em Biblioteca Virtual.		

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca**. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.  
 SOUZA, Gisele de. **Educar na infância: perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores**. São Paulo: Ática 2009. Disponível em Biblioteca Virtual.  
 ZORZI, Analisa; KIELING, Francisco dos Santos; WEISHEIMER, Nilson; FACHINETTO, Rochele Fellini. **Sociologia da juventude**. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
MÚSICA, CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO	40	1º

**EMENTA:**

Desenvolve a reflexão e a prática sobre as relações entre movimento, ritmo e cultura, em diferentes contextos de educação

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CIAVATTA, Lucas. **O Passo: música e educação**. Rio de Janeiro, 1996.  
 MÖDINGER, Carlos Roberto [et al]. **Práticas Pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim, Edelbra 2012.  
 PAIVA, Rodrigo, ALEXANDRE, Rafael. **Bateria e Percussão Brasileira em Grupo, composições para prática de conjunto e aulas coletiva**. Florianópolis: Editora Rodrigo Paiva, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um Privilégio, a percussão na música do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010  
 FREITAS, Kiko. **Toque Junto Bossa Nova, Bateria**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2008.  
 NETO, M. I. e MONTEIRO, G. A. **Ritmo e Movimento: teoria e prática**. São Paulo: Editora Phorte, 2013.  
 PONSO, Caroline e ARAÚJO, Maíra, **Capoeira: a circularidade do saber na escola**. Porto Alegre: Sulina, 2014  
 SOUZA, J. FIALHO, V. e ARAUDI, J. **Hip Hop: da Rua para Escola**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA PEDAGOGIA	80	1º

**EMENTA:**

Aborda o campo da educação e da atuação do pedagogo na sociedade, a partir da trajetória histórica do curso de pedagogia; analisa a teoria e identidade da pedagogia nos dias atuais; estuda o papel do pedagogo nos processos de aprendizagem em diferentes campos de atuação na educação escolar e não escolar, bem como a constituição histórica e natureza do trabalho docente.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 2010  
 SAVIANI, Demerval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. São Paulo, SP: Autores Associados, 2010. 474 p., il. (Memória da educação).  
 SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Formação docente: rupturas e possibilidades**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DINIZ-PEREIRA, Júlio E.; ZEICHNER, Kennet M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.

FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria A. M.; FIDALGO, Nara L. R.; **A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade.** Campinas: Papyrus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

LIMA e FONSECA, Thais N.; VEIGA, Cynthia G. **História e historiografia da educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Disponível em Biblioteca Virtual.

SCHIMIDT, Tais; SCHNEIDER, Laino A.; GIRON, Graziela R.; CUNHA, Aline R. (et al). **Pedagogia e ambientes não escolares.** Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

VEIGA, Ilma P.; D'Ávila, **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas.** Campinas: Papyrus, 2008. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PESQUISA E PROJETOS PEDAGÓGICOS INTERDISCIPLINARES	80	1º

**EMENTA:**

Aborda as relações entre o/a pesquisador/a e o processo da pesquisa; discute a produção da pesquisa em educação e a sua estrutura; estuda a origem e sentido dos projetos em espaços escolares e não escolares, a organização dos espaços e tempos e a avaliação como parte do processo; analisa possibilidades de planejamento de projetos pedagógicos interdisciplinares no contexto educacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DE ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas: Papyrus, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.

FAZENDA, Ivani. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 18. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos.** Campinas: Papyrus, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projetos de pesquisa: propostas metodológicas.** 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação.** Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

DEMO, Pedro **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 11 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.** 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: OLHARES, CULTURAS E IDENTIDADES	40	1º

**EMENTA:**

Aborda a análise crítico-reflexiva sobre dados da realidade educacional contemporânea, a partir dos fundamentos teórico-práticos estudados pelas disciplinas do período/semestre; propõe a elaboração de um registro de cunho acadêmico, para sistematizar e socializar os resultados dos estudos, investigações e reflexões realizadas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CANCLINI, Nestor G. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: EDUSP, 2011.

DELVAL, Juan. **Aprender a aprender.** São Paulo: Papyrus, 2005.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Mutações em Educação segundo McLuhan**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
 HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 2005.  
 MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. (Org.). **Currículo: questões atuais**. São Paulo: Papyrus, 2006.  
 NETO – VEIGA, Alfredo. (Org.). **Estudos culturais da ciência & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.  
 SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FILOSOFIA	40	1º

**EMENTA:**

Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico; discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.  
 GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia)**. 20. ed. São Paulo: Papyrus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual  
 NOVAES, J.L.C. **Filosofia e seu ensino: desafios emergentes**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010  
 PAVIANI, Jayme. **Uma introdução à filosofia**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual  
 CORTELLA, Mario Sergio, BARROS FILHO, Clovis de. **Ética e vergonha na cara**. Campinas: Papyrus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual  
 FABRIS, Eli Terezinha Henn, KLEIN, Rejane Ramos (Org.). **Inclusão e biopolítica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual  
 GIRALDELLI, Paulo Jr. **Introdução à filosofia**. Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual  
 GUIMARÃES, Bruno Guimarães, ARAÚJO, Guaracy, PIMENTA, Olímpio. **Filosofia como esclarecimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	80	1

**EMENTA:**

Aborda as aprendizagens e o desenvolvimento na primeira infância, problematizando e superando a relativização histórica das concepções sobre infância e criança, articulando conceitos e fundamentos teóricos, respeitando as diferentes linguagens infantis e seus

contextos sócio-históricos; estuda a legislação de 0 a 5 anos e as políticas públicas para atendimento dessa faixa etária.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABRAMOWICZ, Anete e VANDENBROECK (orgs). **Educação infantil e diferença**. Campinas: Papyrus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.  
BEE, H. BOYD D. **A criança em desenvolvimento**. 11. ed. São Paulo: Artmed, 2011  
OLIVEIRA, V. B. **O brincar e a criança do nascimento aos 6 anos**. São Paulo: Vozes, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.  
BAZILIO L. C., KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.  
BONAMIGO, Euza Maria de Rezende et al. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento**: sugestões de atividades para a faixa de 0 a 5 anos. 8. ed. rev. e ampl. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2001.  
CRAIDY, C., KAERCHER, G. E. **Educação infantil**: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2006.  
ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PLANEJAMENTO EDUCATIVO	80	1º

**EMENTA:**

Aborda de forma teórico-prática as modalidades, os instrumentos e as ferramentas de sistematização do planejamento nas diferentes dimensões dos sistemas educacionais, atentando para as especificidades da educação em espaços escolares e não escolares, problematizando e refletindo sobre o papel do planejamento na qualificação do ensinar e do aprender.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.  
DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. Tradução de José Carlos Eufrazio. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006. 288 p.  
ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima; Revisão técnica Maria da Graça Souza Horn. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DELVAL, Juan. **Aprender a aprender**. São Paulo: Papyrus, 2005.  
HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2004.  
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 2006.  
MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?**: currículo, área, aula. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.  
VASCONCELLOS, Celso dos S. **Para onde vai o professor?** resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2003.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
DIDÁTICA E GESTÃO DO CONHECIMENTO	40	1º

**EMENTA:**

Aborda a didática no âmbito da pedagogia e das práticas educativas, refletindo sobre as novas tendências, teorias e pesquisa na educação, visando posicionamento e intervenções conscientes no tempo/espaço de reflexão/ação sobre o processo de ensino e de aprendizagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem**. São Paulo: Vozes, 2010.  
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.  
VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANTUNES, Celso. **O aluno, o professor, a escola: uma conversa sobre educação**. São Paulo: Papyrus 7 Mares, 2011.  
BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 344 p.  
DALLA ZEN, Maria Isabel. **Projetos pedagógicos: cenas de sala de aula**. Porto Alegre: Mediação, 2006.  
DOLL, Johannes; ROSA, Russel Terezinha Dutra. **Metodologia de ensino em foco: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.  
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 17. ed. São Paulo, SP: Papyrus, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL	40	1º

**EMENTA:**

Aborda as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e sua relação com os processos de ensino e de aprendizagem no contexto contemporâneo; concebe a tecnologia como parte da produção humana e propõe o estudo acerca de estratégias com potencial de inovação para a educação, com foco na aprendizagem colaborativa e na construção do conhecimento significativo na era digital.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FANTIN, Monica e GIRARDELLO, Gilka (orgs). **Liga, roda, clica: Estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas: Papyrus, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.  
SANTOS, Marco Silva de SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências**. São Paulo: Loyola, 2011.  
SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania**. São Paulo: Loyola, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FANTIN, Mônica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Cultura Digital e Escola: pesquisa e formação de professores**. 1 ed., São Paulo: Papyrus, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.  
KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da educação**. São Paulo: Papyrus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.  
MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 6 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.  
PIERRE, Lévy. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.  
SOARES, Eliana Maria do Sacramento; PETARNELLA, Leandro. **Experiências educativas no contexto digital: algumas possibilidades**. Caxias do Sul: Educs, 2013. Disponível em

Biblioteca Virtual.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGEM</b>	40	1º
<b>EMENTA:</b>		
Estuda concepções, fundamentos e características das teorias do desenvolvimento humano e da aprendizagem; aborda o processo de aprender, que ocorrem ao longo da vida; trata dos aspectos do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial e suas implicações no contexto escolar.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. <b>Teorias da aprendizagem</b> : um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. PALANGANA, I. C.. <b>Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski</b> : a relevância do social. São Paulo: Summus Editorial, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth. <b>Desenvolvimento humano</b> . Porto Alegre: Artmed, 2010 .		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
BELSKY, Janet. <b>Desenvolvimento humano</b> : experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. PILETTI, Nelson. <b>Aprendizagem</b> : teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. <b>Psicologia da aprendizagem</b> : da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. STERNBERG, Robert J. <b>Psicologia cognitiva</b> . Porto Alegre: Artmed, 2010. SUHR, Inge Renate Fröse. <b>Teorias do conhecimento pedagógico</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PROJETO INTERDISCIPLINAR: INOVAÇÕES NA EDUCAÇÃO</b>	40	1º
<b>EMENTA:</b>		
Aborda a análise crítico-reflexiva sobre iniciativas inovadoras em educação, a partir dos fundamentos teórico-práticos estudados pelas disciplinas do período/semestre.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
APPLE, Michael W. <b>Política cultural e educação</b> . São Paulo: Cortez, 2001. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. (Org.). <b>Currículo</b> : pensar, sentir e diferir. Rio de Janeiro: DP & A, 2004. RODRIGUES, Carolina Contreira; AZEVEDO, Jose Clovis de; POLIDORO, Marlis Morosini. <b>Os desafios na escola</b> : olhares diversos sobre questões cotidianas. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ANTUNES, Celso. <b>Um método para o ensino fundamental</b> : o projeto. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. COLOM, Antoni J. <b>A (des)construção do conhecimento pedagógico</b> : novas perspectivas para a educação. São Paulo, SP: Artmed, 2004. FREIRE Paulo; NOGUEIRA, Adriano. <b>Que fazer</b> : teoria e prática em educação popular.		

Petrópolis: Vozes 3. ed. 2005

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 2005.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. **Currículo: questões atuais**. São Paulo: Papirus, 2006.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SOCIOLOGIA	40	2

**EMENTA:**

Busca desenvolver uma visão geral da sociologia em seus temas fundamentais, considerando as diversas perspectivas teóricas oferecidas por suas principais escolas; estuda os elementos estruturantes dos sistemas sociais, seus conflitos e riscos no âmbito das sociedades globalizadas; aborda questões relativas à mudança social e à diversidade cultural no Brasil, lançando um olhar sociológico sobre direitos humanos e demandas específicas dos povos indígenas e afro-brasileiros.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GIDDENS. Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARTINS, José de Souza. **A sociologia como aventura**. Memórias. São Paulo: Editora Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual

SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERGER, P., LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

GUARESCHI, Pedrinho **Sociologia crítica: alternativas de mudanças**. 58 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

KURZ, Robert. **O Colapso da modernização**. 6. ed. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). **A globalização e as ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005

SCURO Neto, Pedro. **Sociologia ativa e didática**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnósticos e alternativas**. 4. ed. São Paulo. Ed. Contexto, 2003.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO	80	2º

**EMENTA:**

Aborda o processo de ensino e de aprendizagem da língua materna numa perspectiva problematizadora e suas implicações na ação pedagógica, explorando os significados de alfabetização e de letramento; estuda o processo de aprendizagem da língua escrita e sua relação com o desenvolvimento do pensamento na infância; trata dos fundamentos e das concepções sobre aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1994.  
 CURTO, Lluís Maruny. **Escrever e Ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.  
 FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro**. São Paulo: Ática 2006.  
 GOULART, Cecília M. A. e WILSON, Victoria. **Aprender a escrita, aprender com a escrita**. São Paulo: Summus, 2013  
 GOULART, Cecília M. A, SOUZA, Marta. **Como alfabetizar? Na roda com professoras dos anos iniciais**. Campinas: Papyrus, 2016.  
 SCHOPENHAUER, Arthur, 1788-1860. **A arte de escrever**. Porto Alegre: L&PM, 2008.  
 SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ENSINO DAS ARTES	80	2º

**EMENTA:**

Aborda o estudo e a reflexão acerca do fenômeno artístico e sua relação com a educação; estuda as diversas linguagens da arte, especialmente teatro, dança, música e artes visuais; propõe a vivência e a análise de práticas artísticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 6ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.  
 PORTO, Humberta (Org.). **Arte e educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.  
 ZAGONEL, Bernadete. **Arte na educação escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERREIRA, Aurora. **Arte, escola, inclusão**. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.  
 GOMBRICH, Ernst A. **A história da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.  
 PEREIRA, Kátia H. **Como usar artes visuais na sala de aula**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2009.  
 PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.  
 STRAZZACAPPA, Márcia. **Educação somática e artes cênicas: princípios e aplicações**. 1ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.  
 ZAGONEL, Bernadete. **Arte na educação escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO LÓGICO-MATEMÁTICA	80	2º

**EMENTA:**

Aborda o processo de desenvolvimento do pensamento matemático na Educação Infantil e Anos Iniciais; estuda os fundamentos da construção do número e das relações lógico-matemáticas na abordagem dos estudos psicogenéticos e sociointeracionistas; trata o processo de ensino e de aprendizagem numa perspectiva problematizadora.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DANYLUK, Ocsana Sônia. **Alfabetização Matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil**. Porto Alegre: Sulina, 2002.  
 LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.  
 KAMII, C. **A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para atuação junto a escolares de 4 a 6 anos**. 11ed. Campinas: Papyrus, 1990.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BECKER, Fernando. **Revisitando Piaget**. Porto Alegre: Mediação, 1998.  
 MONTEIRO, Alexandrina. **A matemática e os temas transversais**. São Paulo: Moderna, 2003.  
 NUNES, Terezinha. [ET AL.]. **Educação Matemática 1: números e operações numéricas**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.  
 RANGEL, Ana Cristina Souza. **Educação Matemática e a construção do número pela criança: uma experiência em diferentes contextos sócio-econômicos**. 1992  
 SMOLE, Kátia Stocco. **Figuras e Formas**. Coleção de 0 a 6. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	40	2º

**EMENTA:**

Aborda as ações e os fundamentos pedagógicos da Educação Infantil, a partir das concepções de infância e de criança; estuda as tendências da organização curricular e demais balizadores de organização da Educação Infantil; trata da organização e gestão pedagógica dos espaços, tempos e das rotinas em creches, escolas infantis e turmas de Educação Infantil inseridas em escolas de Ensino Fundamental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Rosângela Doin e STRI, Paula C. **Espaço e tempo na Educação Infantil**. São Paulo: Contexto, 2014.  
 BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
 OLIVEIRA, V. B. **O brincar e a criança do nascimento aos 6 anos**. São Paulo: Vozes, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CORAZZA, S. M. **Infância & educação: era uma vez... quer que conte outra vez?** Petrópolis: Vozes, 2002.  
 GHIRALDELLI JÚNIOR, P. (Org.). **Infância, escola e modernidade**. São Paulo: Cortez; Curitiba: UFPR, 1997.  
 LEIVAS, José Carlos Pinto e SILVEIRA, Everaldo. **Organização dos tempos e espaços na infância**. Curitiba: Intersaberes, 2012.  
 MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.  
 ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PROJETO INTERDISCIPLINAR: INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	40	2º

**EMENTA:**

Aborda a análise crítico-reflexiva de práticas interdisciplinares presentes na Educação Infantil, em instituições públicas, privadas e conveniadas, a partir dos fundamentos teórico-práticos estudados nas disciplinas do período/semestre; propõe a elaboração de registro de cunho acadêmico, para sistematizar e socializar os resultados dos estudos, investigações e reflexões realizadas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAZÍLIO, Luiz Cavaliere; KRAMER, Sônia. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRAMER, Sônia e LEITE, Maria Isabel. **Infância: Fios e desafios da pesquisa**. São Paulo: Papyrus, 1996.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades: Ed. 34, 2002.

COLOM, Antoni J. **A (des)construção do conhecimento pedagógico**: novas perspectivas para a educação. São Paulo, SP: Artmed, 2004.

GIL, Maria Stella Coutinho de Almeida Alcântara; ALMEIDA, Nanci Vinagre Fonseca. **Brincando na creche**. São Carlos: UFSCar, 2001.

MEUR, A. De. **Psicomotricidade: educação e reeducação - níveis maternal e infantil**. São Paulo: Manole, 1989.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TEOLOGIA E CULTURA	40	2º

**EMENTA:**

Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira, levando em consideração a contribuição das matrizes religiosas indígenas e africanas; aborda a diversidade religiosa numa perspectiva de respeito, diálogo e tolerância.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALVES, Luiz Alberto Sousa. **Cultura religiosa**: caminhos para a construção do conhecimento. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

GIL FILHO, Sylvio Fausto **Espaço sagrado estudos em geografia da religião**. Curitiba: Intersaberes, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual

SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. **Intolerância religiosa e direitos humanos**: mapeamentos de intolerância. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, Rubem. **O que é religião**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012. ALVES, Rubem. **O**

**enigma da religião.** 7. ed. Campinas: Papyrus, 2008. USARSKI, Frank (Org.). O espectro disciplinar da ciência da religião. São Paulo: Paulinas, 2007.

HOCKS, Klaus. **Introdução à ciência da religião.** São Paulo: Loyola, 2010.

MATA, Sérgio da. **História & religião.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual

TEIXEIRA, Faustino Luís Couto. **Sociologia da religião: enfoques teóricos.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO	80	2º

**EMENTA:**

Aborda conceitos, saberes e práticas na construção da linguagem oral e escrita; estuda intervenções ludopsicopedagógicas nos processos de construção da linguagem oral e escrita; desenvolve planejamentos para alfabetização e letramento, a partir dos fundamentos teórico-metodológicos ligados a esse processo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi e ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e escrever na educação infantil - Discutindo práticas pedagógicas.** Belo Horizonte: Autêntica 2011.

CURTO, Lluís Maruny. **Escrever e Ler: materiais e recursos para a sala de aula.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

KRAMER, Sonia e LEITE, Maria Isabel (orgs.). **Infância: Fios e desafios da pesquisa.** Campinas: Papyrus, 1996,

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem o bá, bé, bi bó, bu.** São Paulo: Scipione, 2006.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **ABC do alfabetizador.** Belo Horizonte: Alfa, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO	40	2º

**EMENTA:**

Aborda a história da educação na América Latina e no Brasil; estuda influência oriental e ocidental na educação nacional; trata as políticas e a legislação educacional brasileira nos diferentes períodos históricos; relaciona a realidade encontrada nos diferentes níveis e modalidades de ensino com a legislação vigente; reflete sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.

SILVA, Eurides Brito da. **A educação básica pós LDB.** São Paulo: Pioneira, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.

<p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação escolar</b>: políticas, estrutura e organização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.          PALMA FILHO, João Cardoso. <b>Política educacional brasileira</b>: educação brasileira numa década de incerteza (1990-2000): avanços e retrocessos. São Paulo: Cte, 2005.          SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. <b>Políticas educacionais</b>: o ensino nacional em questão. Campinas: Papyrus, 2003          OLIVEIRA, Dallila Andrade (Org.). <b>Gestão democrática da educação</b>: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>AValiação EDUCACIONAL</b>	<b>80</b>	<b>2º</b>
<b>EMENTA:</b>		
<p>Aborda os fundamentos da avaliação educacional nas instâncias da avaliação externa e seus documentos oficiais; estuda a avaliação institucional e avaliação da aprendizagem dos alunos; investiga diferentes concepções de avaliação nas diferentes etapas da Educação Básica; analisa funções, modalidades, instrumentos e registros avaliativos.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
<p>FREITAS, Luiz Carlos de. <b>Ciclos, seriação e avaliação</b>: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2004.          HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliar para promover</b>: as setas do caminho. 7. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2005.          LUCKESI, Cipriano. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b>: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
<p>CARVALHO, Marília Pinto de. <b>Avaliação escolar, gênero e raça</b>. Campinas: Papyrus, 2013.          ESTRELA, Albano; NÓVOA, Antônio. (orgs.) <b>Avaliações em educação</b>: novas perspectivas. Porto: Porto Editora, 1999.          NEVES, Isabel C. <b>Avaliação da aprendizagem</b>: concepções e práticas de formadores de professores. Paraná: Unicentro, 2008.          PACHECO, José; PACHECO, Maria de Fátima (orgs.). <b>A avaliação da aprendizagem na escola da ponte</b>. Rio de Janeiro: Wak, 2012.          VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. <b>Virando a escola do avesso por meio da avaliação</b>. Campinas: Papyrus, 2008.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>LUDICIDADE E CORPOREIDADE</b>	<b>40</b>	<b>2º</b>
<b>EMENTA:</b>		
<p>Aborda o estudo e reflexão acerca dos conceitos do lúdico e da corporeidade na educação; analisa a teoria e a prática do jogo, da brincadeira e do brinquedo nas diferentes etapas do desenvolvimento humano; propõe o entendimento do corpo senciente e do corpo consciente; realiza vivências e análise de jogos e brincadeiras.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
<p>GONÇALVES, Maria Augusta Salin. <b>Sentir, pensar, agir</b>: corporeidade e educação. 10ª Ed. Campinas: Papyrus, 2007.          PIAGET, Jean. <b>A formação do símbolo na criança</b>: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.          WALTER, Benjamim. <b>Reflexões</b>: a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus Editorial, 2002.</p>		

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
<p>CORREIA, Marcos M. <b>Trabalhando com Jogos Cooperativos:</b> em busca de novos paradigmas na educação física. Campinas, SP: Papyrus, 2015.</p> <p>MORAES, Maria Cândida. <b>Transdisciplinaridade, criatividade e educação:</b> fundamentos ontológicos e epistemológicos. Campinas, SP: Papyrus, 2016</p> <p>OSTETTO, Luciana E. <b>Arte, infância e formação de professores:</b> autoria e transgressão. Campinas, SP: Papyrus, 2004.</p> <p>SILVA, Daniele N. H. <b>Imaginação, criança e escola.</b> São Paulo: Summus, 2012.</p> <p>SIMÃO, Miranda de. <b>Novas dinâmicas para grupos:</b> a aprendizagem do conviver. Campinas, SP: Papyrus, 2014.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	40	2º
<b>EMENTA:</b>		
<p>Aborda os conceitos fundamentais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva; analisa os aspectos teóricos e metodológicos no contexto da Educação Infantil e do Ensino Fundamental; problematiza as práticas docentes e escolares com crianças com deficiência nos quatro grandes eixos: intelectual, visual, auditivo e físico.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
<p>BAPTISTA, Cláudio Roberto. <b>Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas.</b> Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>COLL, César. <b>Desenvolvimento psicológico e educação:</b> transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>PADILHA, Anna Maria Lunardi e OLIVEIRA, Ivone Martins de. (orgs.). <b>Educação para todos.</b> Campinas: Papyrus, 2014.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
<p>ARANTES, Valéria Amorim (Org.). <b>Inclusão escolar: pontos e contrapontos.</b> São Paulo, SP: Summus, 2006.</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér. <b>Inclusão social: o que é? Por quê? Como fazer?.</b> São Paulo, SP: Moderna, 2007.</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org.). <b>O desafio das diferenças nas escolas.</b> 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Débora. <b>Formação de professores em tecnologias digitais acessíveis.</b> Porto Alegre, RS: Evangraf, 2012.</p> <p>SKLIAR, Carlos et al. <b>Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial.</b> Porto Alegre: Mediação, 2004.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: INTERDISCIPLINARIDADE NA ALFABETIZAÇÃO	40	2º
<b>EMENTA:</b>		
<p>Aborda a análise crítico-reflexiva de práticas de alfabetização em instituições públicas e privadas, a partir dos fundamentos teórico-práticos estudados nas disciplinas do período/semestre; propõe a elaboração de um registro de cunho acadêmico, para sistematizar e socializar os resultados dos estudos, investigações e reflexões realizadas.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
<p>FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler:</b> em três artigos que se completam. São Paulo:</p>		

Cortez, 2008.  
NEVES, Iara Conceição Bittencourt Neves. (Org.). et al. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.  
ZABALA, Antoni. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANTUNES, Celso. **A criatividade na sala de aula**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.  
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? como planejar?** 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.  
OLIVEIRA, Batista Araujo e. **ABC do alfabetizador**. Belo Horizonte: Alfa, 2004  
RODRIGUES, Carolina Contreira; AZEVEDO, Jose Clovis de; POLIDORO, Marlis Morosini. **Os desafios na escola: olhares diversos sobre questões cotidianas**. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LITERATURA E LETRAMENTO INFANTOJUVENIL	80	3º

**EMENTA:**

Aborda o estatuto da Literatura Infantojuvenil, através da reflexão acerca dos elementos que a especificam como gênero; estuda sua história no Brasil e em outras culturas; enfoca o conhecimento das diferentes formas literárias e a diversidade temática que veicula; analisa as relações entre a Literatura Infantojuvenil e a escola, letramento literário e a formação de leitores; propõe a elaboração de alternativas metodológicas para a formação de leitores.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. 4. ed. Belo Horizonte: Formato, 2007.  
COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.  
ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11ª. ed. São Paulo: Global, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.  
BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska R.; CASTANHEIRA, Salete F. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.  
COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 10ª Ed. São Paulo: Ática, 1999.  
COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2003.  
COSTA, Marina T. M de S.; SILVA, Daniele N. H.; SOUZA, Flavia F. de. **Corpo, atividades criadoras e letramento**. São Paulo: Summus, 2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DAS CIÊNCIAS NATURAIS	80	3º

**EMENTA:**

Aborda o ambiente como produção natural e cultural humana; busca desvelar a compreensão do mundo em relação ao estudo dos seres vivos, do ar, da água, do solo, da luz e do calor, ligando-os a outras áreas do conhecimento e aos temas transversais; promove a elaboração de práticas didático-metodológicas voltadas para o desenho, para a pesquisa e para o registro e a análise dos dados pesquisados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ASTOLFI, Jean-Pierre **A didática das ciências**. São Paulo: Papirus, 200  
CARVALHO, Anna M. Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de**

**ciências:** tendências e inovações. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.  
SELBACH, Simone. **Ciências e didática.** Petrópolis: Vozes, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ASTOLFI, Jean-Pierre. **A didática das ciências.** São Paulo: Papirus, 2006.  
HARLAN, Jean D.; RIVKIN, Mary S. **Ciências na educação infantil:** uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
JOHANN, Jorge Renato. **Introdução ao método científico:** conteúdo e forma do conhecimento. Canoas: ULBRA, 2002.  
PILETTI, Claudiro. **Didática especial: língua portuguesa, matemática, estudos sociais, ciências.** São Paulo: Ática, 2003.  
TEIXEIRA, P. M. M. **Ensino de ciências: pesquisas e reflexões.** São Paulo: Holos, 2006.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO LÓGICO-MATEMÁTICA</b>	80	3º

**EMENTA:**

Aborda as intervenções pedagógicas no processo de ensino e de aprendizagem da alfabetização matemática; propõe a elaboração de estratégias lúdicas na alfabetização matemática, na perspectiva dos estudos psicogenéticos e sociointeracionistas; trata da aprendizagem significativa pela resolução de problemas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MACEDO, Lino de. **Aprender com jogos e situações-problema.** Porto Alegre: Artmed, 2000.  
REIS, Sílvia Marina Guedes dos. **A matemática no cotidiano infantil:** jogos e atividades com crianças de 3 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Campinas: Papirus 2016.  
SMOLE, Kátia Stocco. **Brincadeiras Infantis nas aulas de matemática.** Coleção de 0 a 6. Porto Alegre: Artmed, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GOLBERT, Clarissa Seligman. **Jogos matemáticos 1, a turma:** quantifica e classifica. Porto Alegre: Mediação, 1997.  
MACHADO, Nilson José. **Matemática e educação:** alegorias, tecnologias e temas afins. São Paulo: Cortez, 2006.  
MONTEIRO, Alexandrina. **A matemática e os temas transversais.** São Paulo: Moderna, 2003.  
NINA, Clarissa Trojack Della. **Um currículo de matemática em movimento.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.  
PILETTI, Claudino. **Didática especial: língua portuguesa, matemática, estudos sociais, ciências.** São Paulo: Ática, 2003.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>SEMINÁRIO DE ESTÁGIO: ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES</b>	40	3º

**EMENTA:**

Aborda as etapas necessárias para organização, execução e sistematização da prática de estágio em espaços não-escolares; orienta o trabalho pedagógico que promove aprendizagens de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo, considerando as especificidades locais onde se

desenvolverá essa prática.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LINHARES, Célia Frazão. et al. **Ensinar e aprender:** sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

COLOM, Antoni J. **A (des)construção do conhecimento pedagógico:** novas perspectivas para a educação. São Paulo, SP: Artmed, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BELL, Judth. **Como realizar um projecto de investigação:** um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação. Lisboa: Gradiva, 2004.

DEMO Pedro. **Política social, educação e cidadania.** 9. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar:** a humanização integrando educação e saúde. Curitiba: Champagnat, 2006.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva:** contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Diários de aula:** contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Portugal: Porto, 1994.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: AÇÕES PEDAGÓGICAS EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES</b>	<b>100</b>	<b>3º</b>

**EMENTA:**

Aborda as etapas necessárias para a organização, planejamento e execução da prática de estágio em espaços não-escolares; organiza o registro e sistematização de cada etapa desta prática; propõe a análise crítica de experiências educativas em espaços não-escolares, com vistas a contribuir com a formação consciente e crítica do estagiário e com o local onde se deu a prática, bem como ampliar as produções científico-acadêmicas a respeito das práticas educativas em espaços não-escolares.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LINHARES, Célia Frazão et al. **Ensinar e aprender:** sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

COLOM, Antoni J. **A (des)construção do conhecimento pedagógico:** novas perspectivas para a educação. São Paulo, SP: Artmed, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BELL, Judth. **Como realizar um projecto de investigação:** um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação. Lisboa: Gradiva, 2004.

DEMO Pedro. **Política social, educação e cidadania.** 9. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar:** a humanização integrando educação e saúde. Curitiba: Champagnat, 2006.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva:** contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Diários de aula:** contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Portugal: Porto, 1994.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
------------	---------------	-----

<b>EDUCAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS</b>	<b>40</b>	<b>3º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda o conceito, características, evolução e significado contemporâneo dos direitos humanos e fundamentais; trata das implicações da educação em busca do fortalecimento e garantia dos direitos humanos através do debate e da prática educativa; analisa os meios consensuais de resolução de conflitos e experiências práticas da justiça restaurativa no âmbito educacional.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BOBBIO, Norberto. <b>A era dos direitos</b> . Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004. 212 p. ISBN 978-85-352-1561-8. FELIZARDO, Aloma Ribeiro. <b>Bullying escolar: prevenção, intervenção e resolução com princípios da justiça restaurativa</b> . Curitiba: Intersaberes, 2017. PAULA, Déborah Helenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. <b>Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições</b> . Editora Intersaberes 2016.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
SANDEL, Michael. <b>Justiça: o que é fazer a coisa certa</b> . Tradução de Heloísa Matias, Maria Alice Máximo. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2014. SANTOS, Boaventura de Sousa. <b>Para uma revolução democrática da justiça</b> . 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. SARLET, Ingo Wolfgang. <b>Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988</b> . 9. ed. rev. e atual. Porto Alegre, RS: Livraria do Advogado, 2012. SILVA, Elenice da. <b>Combate ao bullying por meio de princípios e práticas da justiça restaurativa</b> . Curitiba: Intersaberes, 2017. ZEHR, Howard. <b>Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça</b> . Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo, SP: Palas Athena, 2008.		
<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>EPISTEMOLOGIA E APRENDIZAGEM</b>	<b>40</b>	<b>3º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda a problemática epistemológica na educação, sua inserção nas diferentes perspectivas teórico-filosóficas, aprofundando as relações entre os fundamentos da epistemologia na contemporaneidade e as teorias de aprendizagem; analisa os pressupostos epistemológicos do empirismo, apriorismo e o movimento sociointeracionista, refletindo criticamente sobre os discursos filosófico-pedagógicos presentes na intervenção pedagógica e nas teorias de aprendizagem.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CHINAZZO, Suzana S. R. <b>Epistemologia das ciências sociais</b> . Curitiba: Intersaberes. 2013. DEMO, Pedro. <b>Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios</b> . Porto Alegre: Artmed, 2000. LA TAILLE, Yves de. <b>Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</b> . São Paulo: Summus, 1992		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
COLLE, Michael (org.) et al. <b>A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos</b>		

processos psicológicos superiores. Martins Fontes, São Paulo, 2007.  
 COLL, Cesar [et al.] **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2009.  
 FILIPOUSKI, Ana Mariza R.; MARCHI, Diana Maria; SCHÄFFER, Neiva Otero (orgs.) **Teoria e fazeres na escola em mudança**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.  
 FUMERTON, Richard. **Epistemologia**. Petrópolis: Vozes, 2014  
 PAVIANI, Jaime. **Epistemologia prática: ensino e conhecimento**. Caxias do Sul: Educus, 2009.  
 PILETTI, Nelson. **Aprendizagem: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2013.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
METODOLOGIA DA PESQUISA	40	3º

**EMENTA:**

Aborda e discute diferentes aspectos das leituras feitas pelos graduandos; analisa procedimentos metodológicos para leitura, compreensão e escrita, entre eles: revisões de literatura, resenhas críticas, resumos, normas da ABNT, relatórios e outros recursos literários; promove e orienta a frequência na biblioteca institucional, e aos bancos de dados online científicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007  
 MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à Metodologia Científica: caminhos da Ciência e Tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.  
 SEVERINO, Antônio. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2003.  
 GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.  
 LINHARES, Célia Frazão. (Org.) et al. **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.  
 MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2004.  
 SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA	80	3º

**EMENTA:**

Aborda o estudo dos espaços rurais e urbanos, naturais e alterados pelo homem; estuda cuidados para a sustentabilidade local e regional, a partir da problematização da realidade social; trata das questões históricas dos locais estudados, priorizando os aspectos espaço-temporais, de diversidade, de cultura e de memória; propõe a elaboração de metodologias de pesquisa e atividades práticas inter e transdisciplinares para dar conta de conceitos sócio-históricos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERGER, Peter. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.  
 BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto,

2005.  
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. (Org.). et. al. **Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental.** 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Rosangela Doin de. **Novos Rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia.** São Paulo: Contexto, 2011.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2005.

GUIMARÃES, J. Gerardo M. **Folclore na escola.** São Paulo: Manole, 2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Geografia na sala de aula.** São Paulo: contexto, 2012.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios.** São Paulo: Papirus, 2015.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
NEUROAPRENDIZAGEM	40	3º

**EMENTA:**

Aborda o conhecimento teórico dos fundamentos da plasticidade neural envolvida nos processos de aprendizagem; trata das competências cognitivas, emocionais e sociais a partir da neurofisiologia do comportamento e das emoções; estuda como o cérebro memoriza e elabora as sensações captadas pelos diversos canais sensoriais; propõe a elaboração de metodologias adaptadas para a diversidade de capacidades cognitivas de aprendizagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DOMINGUES, Maria Aparecida. **Desenvolvimento e aprendizagem: o que o cérebro tem a ver com isso?.** Canoas: ULBRA, 2007.

KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M. **Fundamentos da neurociência e do comportamento.** Guanabara Koogan, 2000.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios? conceitos fundamentais de neurociência.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANTUNES, Celso. **Inteligências Múltiplas e seus estímulos.** Papirus Editora, 2015.

FERREIRA, Maria Gabriela Ramos. **Neuropsicologia e aprendizagem.** Curitiba. Intersaberes, 2014.

MACEDO, Lino de; BRESSAN, Rodrigo. **Desafios da aprendizagem: Como as neurociências podem ajudar pais e professores.** São Paulo: 7 MARES – PAPIRUS: 2016.

OLIVEIRA, Alcyr Alves De. **Memória cognição e comportamento.** Casa do Psicólogo, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA, Cristina Maria. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas.** 2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SEMINÁRIO DE ESTÁGIO: EDUCAÇÃO INFANTIL	40	3º

**EMENTA:**

Aborda as etapas necessárias para organização, execução e sistematização da prática de estágio em Educação Infantil; orienta o trabalho pedagógico que promove aprendizagens de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, considerando as especificidades locais onde se desenvolverá essa prática.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sônia. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2006.  
 BONAMIGO, Euza Maria de Rezende. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento: sugestões de atividades para a faixa de 0 a 5 anos**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.  
 OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABRAMOWICZ, Anete e WAJSKOP, Gisela. **Educação infantil: Creches**. São Paulo: Moderna, 2003.  
 CRAYDY, Carmem e KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.  
 HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.  
 NEGRINE, Airton da Silva. **Educação infantil**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010.  
 OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. São Paulo: Papirus, 2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESTÁGIO: DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	150	3º

**EMENTA:**

Aborda as etapas necessárias para a organização, planejamento e execução da prática de estágio em Educação Infantil; organiza o registro e a sistematização de cada etapa dessa prática; propõe a análise crítica de experiências educativas em Educação Infantil, com vistas a contribuir com a formação consciente e crítica do estagiário e com o local onde se deu a prática, bem como ampliar as produções científico-acadêmicas a respeito das práticas educativas em Educação Infantil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sônia. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2006.  
 BONAMIGO, Euza Maria de Rezende. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento: sugestões de atividades para a faixa de 0 a 5 anos**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.  
 OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABRAMOWICZ, Anete e WAJSKOP, Gisela. **Educação infantil: Creches**. São Paulo: Moderna, 2003.  
 CRAYDY, Carmem e KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.  
 HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.  
 NEGRINE, Airton da Silva. **Educação infantil**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010.  
 OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de**

professores. São Paulo: Papyrus, 2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>TECNOLOGIAS DIGITAIS NA DOCÊNCIA</b>	<b>80</b>	<b>4º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda a utilização de Tecnologias Digitais (TD) no cotidiano docente, a partir de concepções teóricas e situações práticas; propõe a reflexão acerca de práticas pedagógicas contemporâneas em um contexto de educação presencial e online, em consonância com a evolução da sociedade.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
MORAN, José Manuel. <b>Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica</b> . Campinas, SP; Papyrus. 2015.		
BRITO, Glaucia da Silva e PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. <b>Educação e Novas Tecnologias: um repensar</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012.		
FANTIN, Mônica e RIVOLTELLA, Pier Cesare (orgs). <b>Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores</b> . São Paulo: Papyrus, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
BAUMAN, Z. <b>44 Cartas ao Mundo Líquido Moderno</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2011. 228p.		
DEMO, Pedro. <b>Educação Hoje – “Novas” Tecnologias, Pressões e Oportunidades</b> . Editora Atlas, 2009.		
KENSKI, Vani Moreira. <b>Tecnologias e tempo docente</b> . Coleção Papyrus Educação. Campinas, SP: Papyrus, 2013.		
KENSKI, Vani Moreira. <b>Educação e Tecnologias – O Novo Ritmo da Informação</b> . Papyrus, 2015.		
MILL, Daniel. <b>Docência virtual: uma visão crítica</b> . Papyrus, 2012.		
MORAN, José Manuel. <b>A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá</b> . 5ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>LIBRAS</b>	<b>40</b>	<b>4º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda a constituição da Língua Brasileira de Sinais – Libras, a partir da trajetória histórica do movimento surdo no mundo e no Brasil, seus aspectos linguísticos e culturais; faz uso das estruturas e funções comunicativas; desenvolve habilidades e competências necessárias para a comunicação básica em Libras.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
FIGUEIRA, A. S. <b>Material de apoio para o aprendizado de Libras</b> . Phorte, 2011.		
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. <b>Libras: conhecimento além dos sinais</b> . São Paulo: Pearson Brasil, 2011.		
SANTANA, Ana Paula. <b>Surdez e linguagem</b> . São Paulo: Summus, 2007.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
DANESI, Marlene Canarin (org). <b>Fonoaudiologia e linguagem: teoria e prática lado a lado</b> . Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2007.		
GRAÑA, Carla Guterres. <b>Quando a fala falta: fonoaudiologia, linguística e psicanálise</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.		

QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller, FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: FAPEU-UFSC, 2008.

SKLIAR, Carlos (org.) **Educação e exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto alegre: Mediação, 200

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
MEDIAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS	80	4º

**EMENTA:**

Aborda as mediações psicopedagógicas com base crítica; estuda intervenções para descoberta de dificuldades na aprendizagem; trata das causas dessas dificuldades e como acessar o potencial desses alunos em seus processos cognitivos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lilian Cassia Bacich; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira (orgs.). **Psicopedagogia**: teorias de aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2010.

RUBINSTEIN, Edith. **Psicopedagogia**: uma prática, diferentes estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COLL, César. **Psicologia e currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 2006.

GOULART, Denise Fernandes e MARCHESE, Maria Letizia. **Um foco psicopedagógico na ação pedagógica: relato de uma experiência**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MACEDO, Lino de. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

SANTOS, Maria Tereza Mazolla dos; NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto. (Org.). **Distúrbios de leitura e escrita**: teoria e prática. São Paulo: Manole, 2002.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ABORDAGENS SOCIOCULTURAIS E AMBIENTAIS EM EDUCAÇÃO	40	4º

**EMENTA:**

Aborda temas relacionados a questões culturais e de meio ambiente, nas quais o ser humano está envolvido no seu processo social de educação, com vistas a qualificar sua participação em todos os espaços de convivência e interação com o meio ambiente e com seus pares, desenvolvendo princípios e critérios de interdependência.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBANUS, Livia Lucina Ferreira; Zouvi, Cristiane Lengler. **Ecopedagogia: educação e meio ambiente**. Caxias do Sul: EDUCS 2011.

HOWARD T. Odum e Elisabeth C. Odum. **Declínio Próspero (O) - Princípios e políticas**. RJ: Vozes, 2012.

LUZZI, Daniel. **Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca**. Barueri, SP: Manole, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHICARINO, Tathiana. **Antropologia social e cultural**. São Paulo: Pearson, 2014.  
 GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 8ed. São Paulo: Atica, 2009.  
 LUZZI, Daniel. **Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca**. Barueri, SP: Manole, 2012.  
 MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2016.  
 PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONE, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2014.  
 SILVA, Clemildo Anacleto da. **Desafios ético-educacionais à emancipação humana: os valores éticos e o exercício da cidadania**. Porto Alegre: Edipucrs; Editora Universitária Metodista IPA, 2014.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO DE PESQUISA	40	4º

**EMENTA:**

Aborda as atividades de pesquisa de iniciação científica, voltadas para trabalho de conclusão de curso; discute o papel da pesquisa e da produção do conhecimento científico no contexto da universidade e da sociedade; identifica as diversas alternativas de pesquisa possíveis; estuda métodos, procedimentos, rotinas e etapas de um projeto de pesquisa; propõe a elaboração de artigo científico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KOCHE, J.C. **Fundamentos da metodologia científica: Teoria da ciência e prática da pesquisa**. 17.ed., Petrópolis, Vozes, 2000.  
 LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.  
 TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Org.). **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.  
 BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto, 2003.  
 LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU, 1986.  
 PERES, José Augusto de Souza (Colab.) et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2014.  
 SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência**. 5. ed. Lisboa, Portugal: Livros Horizonte, 2000.  
 SZYMANSKI, Heloisa (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. 3. ed. rev., ampl. Brasília, DF: Liber Livro, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SEMINÁRIO DE ESTÁGIO: DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS	40	4º

**EMENTA:**

Aborda as etapas necessárias para organização, execução e sistematização da prática de estágio em anos iniciais; orienta o trabalho pedagógico que promove aprendizagens de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, considerando as especificidades locais onde se desenvolverá essa prática.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula.** Petrópolis: Vozes, 2005.  
OYARZABAL, Graziela Macuglia. **Fundamentos teóricos e metodológicos dos anos iniciais.** Curitiba: Intersaberes, 2012  
RODRIGUES, Carolina Contreira; AZEVEDO, Jose Clovis de; POLIDORO, Marlis Morosini. **Os desafios na escola: olhares diversos sobre questões cotidianas.** Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DEMO Pedro. **Política social, educação e cidadania.** Campinas: Papyrus, 2006.  
FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria; SCHÄFFER, Otero (Org.). **Teorias e fazeres na escola em mudança.** Porto Alegre: UFRGS, 2005.  
MORAIS, Régis de e outros. **Sala de aula: que espaço é esse?** 20. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.  
RODRIGUES, Ana Cristina da Silva e NÖRNBERG, Nara Eunice. **Pesquisa: o aluno da Educação Infantil e dos Anos Iniciais.** Curitiba: Intersaberes, 2013  
ZABALA, Antoni. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS</b>	<b>150</b>	<b>4º</b>

**EMENTA:**

Aborda as etapas necessárias para a organização, planejamento e execução da prática de estágio nos Anos Iniciais; organiza o registro e sistematização de cada etapa dessa prática; propõe a análise crítica de experiências educativas nos Anos Iniciais, com vistas a contribuir com a formação consciente e crítica do estagiário e com o local onde se deu a prática, bem como ampliar as produções científico-acadêmicas a respeito das práticas educativas nos Anos Iniciais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula.** Petrópolis: Vozes, 2005.  
OYARZABAL, Graziela Macuglia. **Fundamentos teóricos e metodológicos dos anos iniciais.** Curitiba: Intersaberes, 2012.  
RODRIGUES, Carolina Contreira; AZEVEDO, José Clóvis de; POLIDORO, Marlis Morosini. **Os desafios na escola: olhares diversos sobre questões cotidianas.** Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DEMO Pedro. **Política social, educação e cidadania.** Campinas: Papyrus, 2006.  
FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria; SCHÄFFER, Otero (Org.). **Teorias e fazeres na escola em mudança.** Porto Alegre: UFRGS, 2005.  
MORAIS, Régis de e outros. **Sala de aula: que espaço é esse?** 20. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.  
RODRIGUES, Ana Cristina da Silva e NÖRNBERG, Nara Eunice. **Pesquisa: o aluno da**

Educação Infantil e dos Anos Iniciais. Curitiba: Intersaberes, 2013. ZABALA, Antoni. <b>Como aprender e ensinar competências</b> . Porto Alegre: Artmed, 2010.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>LIBRAS NA EDUCAÇÃO</b>	<b>40</b>	<b>4º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os processos de aquisição da Língua Brasileira de Sinais – Libras em crianças surdas; apresenta a trajetória histórica da educação de surdos no mundo e no Brasil, assim como as principais metodologias utilizadas na educação de surdos ao longo da história.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
DANESI, Marlene C. (Org.). <b>O admirável mundo dos surdos</b> : novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez. Porto Alegre: Edipucrs, 2007. LODI, Ana Claudia B; HARRISON, Katryn Marie P. (Org.). <b>Letramento e minorias</b> . Porto Alegre: Mediação, 2010. QUADROS, Ronice Muller (Org.). <b>Língua de sinais brasileira</b> : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa?</b> : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. SACKS, Oliver. <b>Vendo vozes</b> : uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. SILVA, Ivani R.; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda M. (Org.) <b>Cidadania, surdez e linguagem</b> : desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003. SILVA, Marília da Piedade Marinho. <b>Construção de sentidos na escrita do aluno surdo</b> . São Paulo: Plexus, 2001. SKLIAR, Carlos (org.) <b>Educação e exclusão</b> : abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto alegre: Mediação, 2004.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>Educação de Jovens e Adultos</b>	<b>80</b>	<b>4º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda a contextualização histórica, filosófica, sociológica e política da educação de jovens e adultos no Brasil; estuda os princípios, políticas e práticas educativas formais e não-formais para jovens e adultos, em diferentes contextos sociais; problematiza as práticas didático-pedagógicas e as questões de espaço-tempo desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BASEGIO, Leandro Jesus e BORGES, Márcia de Castro. <b>Educação de jovens e adultos</b> : reflexões sobre novas práticas pedagógicas. Curitiba: Intersaberes, 2013. CASÉRIO, Vera Mariza Regino. <b>Educação de jovens e adultos</b> : pontos e contrapontos. Bauru: EDUSC, 2003. LEAL, Telma Ferraz. (Org.). <b>Desafios da educação de jovens e adultos</b> : construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da esperança</b> : um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. OLIVEIRA, Inês Barbosa; PAIVA, Jane. (Org.). <b>Educação de jovens e adultos</b> . Rio de		

Janeiro: DP & A, 2004.  
 PAULA, Cláudia Regina de e OLIVEIRA, Marcia Cristina de. **Educação de Jovens e Adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: Intersaberes, 2012.  
 PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.  
 VÓVIO, Cláudia Lemos. et al. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
GESTÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	80	4º

**EMENTA:**

Aborda a educação e o contexto sócio-político-educacional brasileiro, políticas públicas, legislação educacional e suas implicações nas instituições afins; analisa a gestão educacional e suas instâncias de participação na escola e no sistema educacional, a organização, a estrutura e o funcionamento da educação básica: os níveis e modalidades de educação e de ensino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2011.  
 AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 1997.  
 PARO, Vitor H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Cortez, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, Cristina A.; DOURADO, Débora P.; GAMEIRO, Rodrigo. (orgs.). **Cultura e transformação: políticas e experiências culturais**. Porto Alegre: Dacasa, 2013.  
 GOUVEIA, Andrea B.; DE SOUZA, Angelo R.; TAVARES, Taís M. **Políticas educacionais: conceitos e debates**. Curitiba: Appris, 2010  
 LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João F.; TOSCHI, Mirza S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2006.  
 LIMA, Licínio. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública**. São Paulo: Cortez-Instituto Paulo Freire, 2002.  
 OLIVEIRA, Cleiton de {et al}. **Estado da arte: gestão, autonomia escolar e órgãos colegiados**. Brasília: Liber Livro – ANPAE, 2011.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	80	4º

**EMENTA:**

Aborda a coleta, análise e discussão de dados ligados à pesquisa que sustentará o Trabalho de Conclusão de Curso; trata da revisão bibliográfica e da redação do texto do Trabalho de Conclusão de Curso; orienta o acadêmico na apresentação do trabalho para a banca avaliadora.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
 LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2011.  
 MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. São Paulo: FGV, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.  
SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.  
SZYMANSKI, Heloisa (Org.) **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Liber Livro, 2010.

### ANEXO III: QUADRO DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

<b>LABORATÓRIO:</b>			
<b>LABORATÓRIO DE BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA</b>			
<b>Finalidade:</b>	Laboratório que atende ao curso de Pedagogia, voltado para a prática de disciplinas de Fundamentos e Metodologias, responsáveis pela formação teórico-práticas dos licenciandos. Atende principalmente as disciplinas: Processos de Alfabetização, Ensino das Artes, Processos de Alfabetização Lógico-Matemática, Ludicidade e Corporeidade, Literatura e Letramento Infanto-Juvenil, Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais, Práticas de Alfabetização Lógico-Matemática, Conteúdos e Metodologias de História e Geografia, entre outras;		
<b>Área Física (m<sup>2</sup>):</b>	14m <sup>2</sup>	<b>Localização:</b>	Campus Americano, Prédio D, sala 402
<b>Capacidade:</b>	25 alunos	<b>Horário de funcionamento:</b>	8h -22h
<b>Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):</b>			
4	Armários com porta		
4	Prateleiras tipo escritório		
2	Bancadas		
26	Cadeiras		
1	Classe professor		
1	Quadro branco		
3	Murais		
<b>Obs.:</b>	Varais e ganchos para pendurar trabalhos; recursos de escritório e escolar, para criação didático-metodológica;		
<b>Recursos Humanos:</b>			
Professor.			